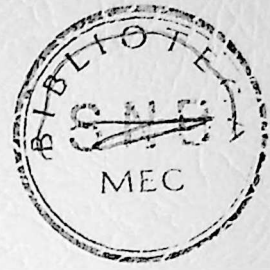


#37

S.C.C

44



BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO



CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

MEC

P
016.37
B582e
ex 3

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 6	N. 2	p. 89/176	Abr.-Jun. 1958
-----------------------	----------------	------	------	-----------	----------------

M.E.C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)
016.37

Diretor
ANÍSIO SPÍNOLA TELXEIRA

Documentação e Informação Pedagógica
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia
REGINA HELENA TAVARES

Membros da Comissão de Redação
AFRÂNIO COUTINHO, ELZA NASCIMENTO ALVES E
ELZA RODRIGUES MARTINS

Colaboradores do Presente Número:

A.C. — Afrânio Coutinho
C.C. — Cândida Carvalho
D.A. — Deolindo Amorim
E.N.A. — Elza Nascimento Alves
N. B. — Nair Batista
R. T. — Regina Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107 ou
Caixa Postal n. 1 — Agência Botafogo, Rio de Janeiro, D.F.*

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO



CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 6

N. 2

p. 89/176

Abr.-Jun. 1958

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 167-170, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 93-96, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

As págs. 171-176, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*Bol. Inst., Pisc., 5(3):1-10*". deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois dos resumos analíticos, correspondem aos elaboradores destes, aparecendo seus nomes no dorso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO (*)

I

370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO		
370.0057	—	BIOLOGIA EDUCACIONAL		
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL		
370.19	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL		
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO		
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES		
370.732	—	"	"	" — Cursos
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL		
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA		
370.92	—	Biografia de educadores		
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA		
370.942	—	"	"	— Inglaterra
370.943	—	"	"	— Alemanha
370.944	—	"	"	— França
370.945	—	"	"	— Itália
370.946	—	"	"	— Espanha
370.947	—	"	"	— U.R.S.S.
370.9481	—	"	"	— Suécia
370.954	—	"	"	— Índia
370.973	—	"	"	— Estados Unidos
370.981	—	História da educação no Brasil		
370.9813[4]	—	"	"	" — Pernambuco
370.9815[1]	—	"	"	" — Minas Gerais
370.9861	—	Educação comparada —	Colômbia	
370.987	—	"	"	— Venezuela

(*) Foram adotadas a 14.^a e 15.^a edições da classificação decimal de Dewey com as adaptações julgadas necessárias.

- 371 — ENSINO
- 371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO
- 371.11 — " " " " — Qualificações
- 371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS
- 371.27 — Exames
- 271.28 — Promoções
- 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO
- 371.33 — Processos auxiliares de ensino
- 371.32 — " " " " — Dramatização
- 371.335 — " " " " — Meios áudio-visuais
- 371.36 — Processos ou atividades administrativas no ensino
- 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL
- 371.422 — Orientação educacional
- 371.425 — Orientação profissional
- 371.7 — Saúde escolar
- 371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS
- 371.76 — Educação da saúde
- 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES - VIDA ESTUDANTIL
- 372 — ENSINO ELEMENTAR
- 372.21 — Jardins de infância
- 372.3/89 — Matérias do ensino elementar e sua metodologia
- 372.4 — " " " " — Leitura e linguagem
- 372.5 — " " " " — Atividades artísticas
- 372.6 — " " " " — Gramática elementar
- 372.7 — " " " " — Matemática
- 373 — ENSINO MÉDIO
- 373.2 — Ensino secundário
- 373.2465 — Ensino comercial
- 373.2467 — Ensino industrial
- 374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS
- 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS
- 375.01/9 — Matérias de ensino e sua metodologia
- 375.4 — " " " " — Línguas
- 375.469 — " " " " — Português
- 375.5 — " " " " — Ciências
- 375.51 — " " " " — Matemática
- 375.7455 — " " " " — Trabalhos Manuais
- 375.84 — " " " " — Literatura francesa
- 375.9 — " " " " — História
- 375.91 — " " " " — Geografia

- 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA
 378 — ENSINO SUPERIOR
 378.01 — " " — Objetivos
 378.13 — Extensão universitária
 378.99 — Ramos de ensino
 378.9915 — " " — Psicologia
 378.993 — " " — Ciências sociais
 378.993417 — " " — Diplomacia
 378.9937 — " " — Pedagogia
 378.995 — " " — Ciências
 378.99615 — " " — Farmácia
 378.9962 — " " — Engenharia
 378.997 — " " — Arte
 379 — Educação Pública
 379.14 — Legislação [de ensino]
 379.15 — Organização e administração [de ensino]
 379.152 — " " — nos Estados
 379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de base
 379.2 — ANALFABETISMO

II

- 010 — BIBLIOGRAFIA
 016 — Bibliografias especializadas
 016.1367 — " " — Psicologia da criança
 020 — BIBLIOTECONOMIA
 020.7 — " " — Ensino
 028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL
 100 — FILOSOFIA
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA
 131.32 — Psicoterapia
 136.7 — Psicologia da criança
 137 — Psicologia individual
 150 — PSICOLOGIA
 150.63 — Congressos de Psicologia
 151 — Inteligência
 151.22 — Testes de inteligência
 157 — Emoção — Agressividade
 159 — Motivação
 301 — SOCIOLOGIA
 301.1 — Psicologia social
 501 — Filosofia das Ciências

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nivel elementar

372.3/89	—	MATERIAS DE ENSINO ELEMENTAR		
372.4	—	"	"	— Leitura e linguagem
372.7	—	"	"	— Matemática
372.89	—	"	"	— História e geografia

Nivel médio

301	—	SOCIOLOGIA
469	—	PORTUGUÊS
469.5	—	" — Gramática
480	—	GREGO
485	—	" — Gramática
510	—	MATEMÁTICA
514	—	Trigonometria
530	—	FÍSICA
540	—	QUÍMICA
547	—	Química orgânica
740	—	DESENHO
780.7	—	MÚSICA
981	—	HISTÓRIA DO BRASIL

PERIÓDICOS ANALISADOS

REVISTAS:

-
- Anhembi, S. Paulo, Est. de São Paulo
— Ed. Anhembi Ltda. — Publicação
mensal — N. 89, de 1958.
- Atual. pedag.,* Atualidades Pedagógicas, Rio de Janeiro
D.F. — Ed. Companhia Editôra Nacio-
nal — Publicação bimensal — V. 3, n.
42, de set. a dez., 1958.
- Bol. Centro de Estud. "Roberto* Boletim do Centro de Estudos "Roberto
Mange" Mange" — São Paulo, Est. de São Paulo
— Publicação bimensal — Ano 2, n. 8,
1957 e ano 3, n. 9, de 1958.
- Bol. Centro reg. Pesq. educ. em* Boletim do Centro Regional de Pesqui-
Minas Gerais sas Educacionais em Minas Gerais. Belo
Horizonte, Est. de Minas Gerais —
Ano 1, n. 1, abril de 1958.
- Bol. Dir. Ext. cult. artist. Per-* Boletim da Diretoria de Extensão Cultu-
nambuco ral e Artística de Pernambuco, Recife,
Est. de Pernambuco — Ed. Secretaria
de Educação e Cultura — Publicação
trimestral — N. 30, de janeiro-junho,
1957.
- Bol. Educ. Física* Boletim de Educação Física, Rio de Ja-
neiro, D.F. — Ed. Ministério da Edu-
cação e Cultura, Divisão de Educação
Física — Ano 6, n. 15, dez. de 1957.

- Bol. geogr.* Boletim Geográfico. Rio de Janeiro, D.F. Ed. Conselho Nacional de Geografia, IBGE — Publicação bimensal — Ano 14, n. 134, set.-out., 1956.
- Bol. inform. CAPES* Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — Ns. 61, dez., 1957 e 62 e 63, de 1958.
- Bol. inform. IBBD* Boletim Informativo do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação — Publicação bimensal — Ns. 5/6 de setembro-dezembro de 1957.
- Bol. inform. CADES* Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário. Rio de Janeiro, D.F. — Ed. Diretoria do Ensino Secundário. — Ns. 4 e 5, fev. e abril de 1958.
- Bol. Inst. Psic.,* Boletim do Instituto de Psicologia (Universidade do Brasil), Rio de Janeiro, D. F. — Publicação bimensal. — Ano 7, ns. 7 e 8, jul.-ago.; 9, 10, 11 e 12, nov.-dez., 1957.
- Bol. mens. do CRPE do Recife* Boletim mensal do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, Recife, Est. de Pernambuco — Ano 1, n. 7, de maio, e n. 8, de junho de 1958.
- Carta mens.* Carta mensal — Problemas e soluções — Rio de Janeiro, D.F. — Ed. Confederação Nacional do Comércio — Ano 4, ns. 37 e 38, maio, 1958.
- Corr. SENAC* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — Ano 9, n. 180, fev., 1958, n. 182, de abril de 1958.

-
- O Cruzeiro — Rio de Janeiro, D.F. —
Publicação mensal.
-
- Desenvolvimento e Conjuntura. Rio de
Janeiro, D.F. — Ed. Confederação Na-
cional da Indústria e Serviço Social da
Indústria — Publicação mensal — Ano
2, n. 3, março de 1958.
-
- La Educación — Washington D. C. —
Ed. União Pan-Americana — Ano 2, n.
8, out.-dez., 1957, ano 3, n. 9, jan.-
mai., 1958.
- E. P.* Educar-Progressar, Rio de Janeiro, D.F.
— Publicação mensal — V. 4, ns. 37,
38 e 39, 1957.
-
- O Ensino (Órgão do Instituto de Prof.
Públicos e Particulares), Rio de Janei-
ro, D.F. — Publicação trimestral. —
N. 86, jun.-jul. e ag. de 1957.
- Ens. comérc. — Bol. inform. da
CAEC* Ensino Comercial — Boletim Informa-
tivo da Campanha de Aperfeiçoamen-
to do Ensino Comercial. Rio de Janei-
ro, D.F. — Ed. Diretoria do Ensino
Comercial — Ns. 1, 2, 3, e 4, de 1957.
- Esc. secund.* Escola Secundária, Rio de Janeiro —
Ed. MEC. CADES — Periodicidade tri-
mestral — N. 3, dez. de 1957.
- Inform. SENAI* Informativo do Serviço Nacional de
Aprendizagem Industrial, São Paulo,
Est. de São Paulo — Ed. Departamento
Regional do SENAI, 6.^a Região — Publi-
cação mensal — Ano 13, n. 143, fev. de
1958.
- Leit. e Liv.* Leitores e Livros, Rio de Janeiro, D.F.
— Ed. Liga Universitária Católica da
Ação Católica — Publicação trimestral
— V. 8, n. 31, jan.-mar., 1958.

- Merenda esc.* Merenda escolar. Rio de Janeiro, D.F. — Ed. Campanha Nacional de Merenda Escolar — Publ. bimensal — Ano 1, ns. 3, 4, 5, 6, 7, 8, mai.-jun., 1956; ano 2, ns. 13 e 14, de jan.-fev., 1957; ns. 15 e 16, mar.-abr., 1957; 17 e 18, de mai. jun., 1957.
-
- Organisator — Rio de Janeiro, D.F. — Ed. Remington Rand. — Ano 1, n. 1, mai.-jun., 1958.
- Rev. Arq. públ.* Revista do Arquivo Público — Recife, Est. de Pernambuco — Anos 8 a 10, ns. 9 a 12, 1952-156.
- Rev. bras. Estud. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, D.F. — Ed. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — Publicação trimestral — N. 68, out.-dez., 1957.
- Rev. bras. Fil.* Revista Brasileira de Filosofia, S. Paulo, Est. de São Paulo — Ed. Instituto Brasileiro de Filosofia — Publicação bimensal — V. 8, fasc. 1, mar., 1958.
- Rev. Brasiliense* Revista Brasiliense, São Paulo, Est. de São Paulo — Publicação bimensal — Ns. 16 e 17, mar.-abr., 1958.
- Rev. Educ. e Cult.* Revista de Educação e Cultura, Recife, Pernambuco — Ed. Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura — Ano 3, n. 3, de 1957.
- Rev. Ens.* Revista do Ensino, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Publicação mensal — V. 7, n. 51, 1958, e supl., n. 2, de 1958.
- Rev. Inst. Brasil Estados Unidos* Revista do Instituto Brasil Estados Unidos, Rio de Janeiro, D.F. — Periodicidade irregular — V. 13, n. 23, de 1957.

- Rev. Prof.* Revista do Professor, S. Paulo, Estado de São Paulo — Ed. Centro do Professorado Paulista — Publicação trimestral — Ano 15, n. 37, dez. de 1957; n. 38, fev.-mar. de 1958.
- Rev. Psic. normal e patológica* Revista de Psicologia Normal e Patológica, S. Paulo, Est. de São Paulo — Ed. Instituto de Psicologia da Universidade Católica de São Paulo — Publicação trimestral — Ano 3, ns. 3-4, de 1957.
- Rev. Semana* Revista da Semana, Rio de Janeiro, D.F.
- Rev. Serv. públ.* Revista do Serviço Público, Rio de Janeiro, D.F. — Ed. Departamento Administrativo do Serviço Público — Publicação mensal — V. 75, n. 3, mar.-jun., 1957.
- Rev. Univ. cat. de S. Paulo* Revista da Universidade Católica de São Paulo, S. Paulo, Est. de São Paulo — Publicação trimestral — V. 14, fascs. 24 e 25, de mai., 1958.
-
- Sociologia, S. Paulo, Est. de São Paulo — Ed. Escola de Sociologia e Política de São Paulo — Publicação trimestral — V. 20, n. 1, de 1958.
-
- Veritas. Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Publicação trimestral — Ano 3, n. 1, de mar., 1958.
-
- Visão — São Paulo, Est. de São Paulo — Publicação quinzenal — V. 12, n. 17, de abr., 1958.

 Vozes, Petrópolis, Est. do Rio de Janeiro — Ed. Vozes Ltda. — Ano 52, ns. 4, 5 e 6, de 1958.

JORNAIS:

- | | |
|--------------------------|--|
| <i>Corr. Ens. bras.</i> | Correio do Ensino Brasileiro — Rio de Janeiro, D.F. |
| <i>Corr. Manhã</i> | Correio da Manhã — Rio de Janeiro, Distrito Federal. |
| <i>Corr. Paulistano</i> | Correio Paulistano — Est. de São Paulo, São Paulo. |
| <i>Corr. Povo</i> | Correio do Povo — Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul. |
| ----- | O Dia — Rio de Janeiro, D.F. |
| ----- | O Diário — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais. |
| <i>Diár. Carioca</i> | Diário Carioca — Rio de Janeiro, D.F. |
| <i>Diár. Congr. Nac.</i> | Diário do Congresso Nacional — Rio de Janeiro, D.F. |
| <i>Diár. Noite</i> | Diário da Noite — Rio de Janeiro, D.F. |
| <i>Diário Not.</i> | Diário de Notícias — Rio de Janeiro, Distrito Federal. |
| <i>Diár. Minas</i> | Diário de Minas — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais. |
| <i>Diár. Of.</i> | Diário Oficial — Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul. |
| <i>Diár. Of.</i> | Diário Oficial — Recife, Est. de Pernambuco. |

- Diár. Pernambuco* Diário de Pernambuco — Recife, Est. de Pernambuco.
- Diár. S. Paulo* Diário de São Paulo — São Paulo, Est. de São Paulo.
- Diár. Tarde* Diário da Tarde — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
- Est. Minas* Estado de Minas — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
- Est. Paraná* Estado do Paraná — Curitiba, Est. do Paraná.
- Est. S. Paulo* O Estado de São Paulo — São Paulo, Estado de São Paulo.
- Fôlha da Manhã — São Paulo, Est. de São Paulo.
- Fôlha de Minas — Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
- O Globo — Rio de Janeiro, D.F.
- Gaz. Farm.* A Gazeta da Farmácia, Rio de Janeiro, Distrito Federal.
- J. Brasil* Jornal do Brasil — Rio de Janeiro, D.F.
- J. Comérc.* Jornal do Comércio — Recife, Est. de Pernambuco.
- J. Comérc.* Jornal do Comércio — Rio de Janeiro, Distrito Federal.
- J. Piracicaba — supl. pedag.* Jornal de Piracicaba — Suplemento pedagógico — Piracicaba, Est. de S. Paulo.
- A Nação — Blumenau, Est. de Santa Catarina.
- Not. Hoje* Notícias de Hoje — São Paulo, Est. de São Paulo.

-----	Para Todos — Rio de Janeiro, D.F.
-----	A Tarde, Salvador, Est. da Bahia.
-----	O Tempo — São Paulo, Est. de São Paulo.
<i>Trib. Povo</i>	Tribuna do Povo — Rio de Janeiro, D.F.
<i>Ult. Hora</i>	Última Hora — Rio de Janeiro, D.F.
-----	A União — João Pessoa, Est. da Paraíba.

PUBLICAÇÕES SERIADAS:

<i>Cad. CAEC</i>	Cadernos da Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Comercial, Rio de Janeiro, D.F. — Ed. Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Comercial — V. 1, de 1956, e v. 2, de 1957.
<i>Cad. Fac.</i>	Caderno da Faculdade, São Paulo, Est. de São Paulo — Ed. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo — N. 11, de 1957.
<i>Cad. SENAC</i>	Cadernos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Rio de Janeiro, D. F. — Ed. SENAC — Cad. n. 4, de 1954, Cad. n. 5, de 1956.
<i>Cad. Textos</i>	Cadernos de Textos, cursos, mementos e sinopses, Salvador, Est. da Bahia — Ed. Universidade da Bahia — V. 5, n. 5, de 1957.
-----	Boletins seriados da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Univ. de São Paulo — Bol. n. 184, Psicologia educacional, ns. 4 e 5, de 1957.
<i>Ens. e Conf.</i>	Ensaio e Conferências, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul — Ed. Instituto de Filosofia — N. 3, de 1957.

LISTA DE ABREVIATURAS

- A. — Autor
abr. — abril
ago. — agosto
ampl. — ampliada
atual. — atualizada
Bibl. — Biblioteca
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
bol. — boletim
CADES — Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário
CAEC — Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Comercial
CAPES — Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
CBPE — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
CNME — Campanha Nacional de Merenda Escolar
Cad. — Caderno
col. — coleção
Col. didát. — Coleção Didática
dez. — dezembro
ed. — edição, editor
fev. — fevereiro
Gráf. — Gráfica
IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
ISEB — Instituto Superior de Estudos Brasileiros
ilust. — ilustrações, ilustrada
Impr. — imprensa, impressora
jul. — julho
jun. — junho
MEC — Ministério da Educação e Cultura
mai. — maio
mar. — março
melh. — melhorada
mimeogr. — mimeografada
n. — número

nov. — novembro

CNU — Organização das Nações Unidas

OSB — Ordem de São Bento

out. — outubro

p. — página

publ. — publicação, publicadora

rev. — revista

SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

sér. — série

Serv. Gráf. — Serviço Gráfico

set. — setembro

Tip. — Tipografia

Univ. — Universidade

v. — volume

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

V. 6

Abr.-Jun. de 1958

N. 2

I

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. *Sinopse estatística do ensino médio 1957*; principais aspectos do movimento escolar por município no início do ano letivo. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE, 1957. 63p.

Contém o levantamento estatístico do ensino médio, por município, abrangendo os cursos ginasial, normal, comercial, agrícola e industrial. Está dividido em cinco partes: *Introdução*; *distribuição dos educandários, segundo os ramos de ensino*; *distribuição dos educandários e corpo docente, segundo a dependência administrativa*; *resumo do movimento escolar, por Unidade da Federação*; *resumo do movimento escolar, referente aos Estados e Territórios.* (D.A.) 1.

370.0057 — BIOLOGIA EDUCACIONAL

370.0057

LEAL, Barros, S.J. — *Biologia e educação. J. Comérc. (Recife)*, 19 jun., 1958.

Reconhece a importância dos fatores biogenéticos na formação da personalidade, mas desaprova a teoria dos que defendem a volta ao estado primitivo, permitindo a promiscuidade nos educandários. Colocando-se sob o orientação da Igreja, afirma que somente Deus é que sabe quando a criatura humana pode satisfazer certas exigências da natureza. Conclui, entretanto, enaltecendo a importância da biologia na educação e afirmando que nenhum educador poderá menosprezar os esforços dos eugenistas na pedagogia moderna, em nome de um "mal entendido espírito religioso" já ultrapassado, pois o cuidado da saúde física dos educandos deve ser uma das bases da educação. (D.A.) 2.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

ATAÍDE, Tristão — *Inflação pedagógica. Diár. Not. (Rio de Janeiro)*, 11 mai., 1958.

Trata de três temas principais: inconveniência da intervenção do Estado no campo da educação; influência, que o Autor considera perigosa, do "Ma-

nifesto dos Pioneiros", em 1932; proliferação de escolas sem as necessárias condições de eficiência do ensino. Conclui reprovando a orientação atual do ensino, por entender que aumenta cada vez mais o número de escolas, de professores e técnicos de educação, mantendo-se, porém, muito baixo o nível de aproveitamento. (D.A.) 3.

370.1

CAETANO, José Gomes — Os erros da escola contemporânea. *Paideia*, 3 (5): [41]-92, 1956.

Atém-se mais à filosofia da educação, colocando-se do ponto de vista católico. Crítica a orientação atual das escolas que, a seu ver, são chamadas "grtesca e pretensiosamente" escolas novas. Dá a entender que o materialismo influiu nas reformas. Dentro desta ordem de idéias, reprcva o "pragmatismo pedagógico" e, citando Dewey, diz que a orientação dêste se aproxima das teses fundamentais do marxismo. Em conclusão, deseja que frutifiquem, no futuro, as idéias e os ideais da educação *cristã*. (D.A.) 4.

CORÇÃO, Gustavo — Espera-se demais da escola. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 4 mai., 1958.

Entende que a ação da escola está sujeita a certas limitações e, por isso mesmo, não pode suprir deficiências da sociedade. Acha que existe, atualmente, uma supervalorização da escola, como se esta pudesse fazer tudo, ao passo que a filosofia vem ensinando, ao contrário disto, que o primeiro lugar, entre os fatores da educação, está na "atividade imanente do próprio educando". Julga errada a orientação vigente, porque não leva em consideração o homem em si, mas apenas os agentes externos da educação: livros, escola, mestres etc. Conclui afirmando que a escola é um fator de estruturação e de disciplinação, na aquisição da cultura, devendo limitar os seus objetivos a um mínimo de matérias básicas. (D.A.) 5.

COUNTS, George S. — *Educação para uma sociedade de homens livres na era tecnológica*. Rio de Janeiro, MEC, INEP, CBPE, 1958. 118p. (Publ. CBPE, sér. 4 — conferências, educação e sociedade — v. 1).

A matéria está publicada em português e inglês, formando duas partes. Com uma introdução do prof. Anísio Teixeira e um prefácio do prof. Gustavo Lessa, o livro contém quatro capítulos. Estuda a influência da educação, principalmente quanto à preservação dos valores morais, mas observa, também, que a educação pode ser *dirigida* para fins maus ou bons, segundo a concepção de vida predominante. Põe em foco as realidades que a tecnologia trouxe para o mundo atual, em relação à geografia, à economia, às ciências etc., e aponta, como decorrência, certos perigos, como a guerra total, a ameaça comunista, por exemplo. Enalteca, finalmente, o papel da educação na preservação da liberdade humana. (D.A.) 6.

DISCURSO de Pio XII aos membros do I Congresso Internacional das Escolas Privadas Européias. *Vozes*, 52 (4): 291-293, abr., 1958.

O ponto capital do discurso é a liberdade escolar, contra a intervenção do Estado no ensino. Entende que o Estado deve intervir para exercer papel

secundário. Sustenta a primazia da família na educação e, por isso, afirma que é necessária a independência real da escola privada. (D.A.) 7.

370.1

GALVÃO, Jesus Belo — Ensino e cultura moderna. *J. Comerc.* (Rio de Janeiro), 20 abr., 1958.

Abrange três ordens de idéias: a escola deve aparelhar-se para que possa acompanhar o desenvolvimento da ciência e da técnica; o *trabalho*, no seu aspecto dinâmico de produtor de riqueza e gerador de cultura, deve ser, hoje, o principal objetivo da educação; o aperfeiçoamento da máquina exige a reorganização material e humana de todo o sistema escolar. Tendo em vista esses objetivos, apresenta, como providências básicas indispensáveis, a autonomia didática das escolas e a descentralização administrativa para integração da escola na "realidade geo-econômica"; graduação e flexibilidade dos currículos. (D.A.) 8.

GARCÊS, Maria Dulce Nogueira — *Do significado da contribuição de Bergson para a psicologia e a educação contemporâneas*; subsídios para a história da psicologia educacional. Univ. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, São Paulo, 1957. 242p. (Bol. n. 184; Psicologia Educacional n. 4).

Estudo sobre a psicologia bergsoniana e sua repercussão no campo da educação. Dada a posição importante que a psicologia teve no sistema bergsoniano, é útil estudar essas idéias em relação aos problemas educacionais, tanto mais importante quanto foi profunda a influência de Bergson na filosofia contemporânea. Estuda os diversos aspectos do assunto, mostrando as características gerais de um sistema educacional inspirado nas idéias desse filósofo. (A.C.) 9.

KANDEL, I. L. — A igualdade de oportunidades educacionais e seus problemas. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28 (68): [51]-61, out.-dez., 1957.

Traça o autor a evolução do movimento pela igualdade de oportunidades educacionais, em consequência da ação combinada das influências sócio-políticas e do progresso tecnológico.

Focalizando a experiência americana no campo da educação, critica a adoção, precipitada e sem maiores estudos, de um tipo de educação único e englobante para todos, da qual decorrem muitos problemas. Dêles, considera o mais importante a falha em fornecer a diversidade de currículos e métodos exigida em face das diferenças individuais.

Sem defender a volta ao tradicional sistema duplo de educação, característico das distinções de classe, sociais e econômicas, fundamenta a necessidade de variarem os cursos, não só em profundidade e intensidade, como também nos métodos de ensino adaptados às distinções de habilidades. Acha que as escolas separadas, organizadas não na base do prestígio e, sim, em bases funcionais, têm mais possibilidades de sucesso do que as escolas únicas, constituindo meio de evitar a baixa dos padrões de ensino na direção do aluno médio. (E.N.A.) 10.

370.1

MASTER, Sêrvulo — O Estado e a escola particular. *J. Comêrc.* (Rio de Janeiro), 11 mai., 1958.

Tomando como base a recomendação da ONU, na Declaração Universal dos Direitos do Homem, sustenta a tese de que o ensino deve ser de livre iniciativa, sem o monopólio do Estado. Entende, porém, que o "público" e o "privado" se congregam, na vida atual, tanto em matéria de educação quanto em todos os domínios sociais e econômicos. Apresenta um quadro relativo à escola particular no Brasil e sugere, finalmente, a conjugação do emprego das verbas da União, dos Estados e dos Municípios, a fim de evitar gastos supêrfuos. (D.A.) 11.

MENSAGEM de Pio XII ao III Congresso Internacional da União Mundial dos Docentes Católicos. *Voze*s, 52 (4): 289-291, abr., 1958.

Enaltece o esforço dos educadores católicos e observa que estamos na era da técnica e justamente por isso é que não se deve abalar o ideal educativo católico. As mudanças operadas na estrutura psíquica do homem, em consequência do desenvolvimento da técnica, podem conduzir ao exaço nas impressões dos sentidos. Diante disto, afirma que agora a educação religiosa já é mais importante do que o próprio saber e a formação profissional. (D.A.) 12.

Otão, José Ir. — Família, escola e educação. *Corr. Povo*, (Pôrto Alegre), 22 mar., 1958.

Observa que, em consequência do fenômeno da industrialização e, portanto, da concentração de grandes massas nas cidades, a família descuida-se da educação, porque se preocupa mais com os meios de sustento. Aumenta, cada vez mais, a responsabilidade da escola. Entende, por isso mesmo, que, apesar de todo o aparelhamento didático, de todo o aperfeiçoamento da técnica, a escola moderna ainda não está em condições de educar, no verdadeiro sentido, porque não cuida da alma e não tem em vista os fins espirituais da educação. (D.A.) 13.

SCHERER, Dom Vicente — Discurso do Sr. Arcebispo Metropolitano por ocasião do 11.º aniversário de sagração episcopal. *Veritas*, 3 (1): 3-8, mar., 1958. 14.

SUCUPIRA, Newton — Programa de uma introdução à Filosofia para servir de base à Filosofia de Educação. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28 (68): [100]-115, out.-dez., 1957.

Admite, inicialmente, que os estudantes do curso de Pedagogia devem ter formação filosófica básica. Partindo desta premissa, faz apreciação geral dos diversos tipos de *Introdução à Filosofia* e conclui que nenhum deles poderia oferecer aquela formação, nos moldes exigidos para a Pedagogia. Propõe, então, em lugar de uma *Introdução*, que se adote a designação de *fundamentos de Filosofia* para servir de base à Filosofia da Educação. Sugere um esquema, abrangendo problemas do conhecimento, do ser e dos valores. (D.A.) 15.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

COU TINHO, Marisa Júlia — Relações pessoais entre alunos e professor como fator de sucesso e fracasso escolar. *Corr. SENAI*, 9 (182): 7, abr., 1958.

Embora considere que o excesso de intimidade, além de outros inconvenientes, acarreta maior dependência do aluno perante o professor, entende que as relações entre ambos influem muito no rendimento escolar de uma turma. O constrangimento concorre para que o aluno passe a detestar uma disciplina, conforme seja o comportamento do professor. Acha que o fator emocional "condiciona em grande parte a vida escolar do estudante". Por isso mesmo é necessário dar atenção às diferenças individuais dos alunos, impondo respeito sem tolher as iniciativas próprias. (D.A.) 16.

370.19 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.19

MOREIRA, Vivaldi — Estudo de comunidade; como aproveitar-lhe a influência na elaboração, aperfeiçoamento e execução dos programas escolares. *Bol. Centro Reg. Pesq. educ. em Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1 (1): 31-42, abr., 1958.

Sallenta, como ponto principal, o interesse que tem o estudo da comunidade para os educadores. Considerando importantes as relações entre a comunidade e a escola, observa que os inspetores, principalmente, devem conhecer as influências que a comunidade pode exercer sobre os programas de ensino e, também, sobre os processos educacionais. (D.A.) 17.

SILVA, F. Altenfelder — A educação em duas comunidades do S. Francisco. *Sociologia*, 27 (1): [3]-17, mar., 1958.

Estudo sociológico de duas comunidades, Xique-Xique e Marrecas, no Estado da Bahia. Além da deficiência escolar, pois ainda existe uma população de 77,6% de analfabetos, pelo censo de 1950, as condições sociais concorrem para agravar o problema, porque, embora existam algumas escolas, inclusive "supletiva e particular", uma parte dos habitantes não pode sequer comprar os uniformes exigidos. O sistema punitivo continua antiquado, como a palmatória, os beliscões e até o castigo de fazer o aluno ficar ajoelhado sobre grãos de milho. Conclui que a educação formal, ministrada nas escolas é inadequada e insuficiente. Além disto, por estar vinculada aos valores de estruturas sociais mais amplas, a educação naquelas comunidades está em oposição aos próprios valores da estrutura local. (D.A.) 18.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação. XII Conferência Nacional de Educação; conclusões, recomendações, moções e outros documentos re-

sultantes dos relatórios e debates dos temas constantes do tema-rio, conforme trabalho apresentado pelo Comissão prevista no número 16 do Regimento da Conferência. *Bol. Educ. Física*, 6 (15) : [109]-117, dez., 1957.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 4, n. 3.

19.

370.63

SEMINÁRIO de Escola-Primária. *Rev. Educ. e Cult.*, 3 (3) : 151-168, dez. 1957.

Descreve os trabalhos do Seminário, reunido em Recife, de 29 a 31 de julho de 1957, promovido pelo Instituto de Pesquisas Pedagógicas, com o objetivo de examinar e discutir especialmente "as causas do fenômeno da evasão escolar" naquele Estado. Tendo por base um plano de ação para o melhoramento da escola primária em relação ao problema da evasão dos alunos afastados em massa da 1.ª série, o Seminário discutiu diversos problemas: *jardim de infância; promoção de professores; homogeneização das classes; flexibilidade do processo educativo; situação dos falsos anormais; círculos de pais; atribuições e responsabilidade do I.P.P.* (D.A.) 20.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

FORMAÇÃO de docentes no ensino industrial. *O Est. S. Paulo*, 2 abr. de 1958.

Comentário do próprio jornal sobre a criação do Instituto Pedagógico de Ensino Industrial (IPEI), de acordo com a Lei n. 3.959 de 27 de julho de 1957. Enfatiza a necessidade da preparação de pessoas capazes de ministrar o ensino de matérias técnicas ou científicas no meio industrial, salientando que a indústria, hoje em dia, necessita de pessoal especializado e competente, nos seus diversos ramos. Para atender a tais objetivos, o IPEI instituiu três cursos: *administração escolar, didática e de orientadores.* (D.A.) 21.

370.732

FREIRE, Gilberto — Educação, região e experiência. *J. Comérc.*, Recife, 11 mai., 1958.

Discurso relativo à inauguração do Curso de Administração e Política Escolar, no Centro de Pesquisas Educacionais do Recife. Fala em linhas gerais, sobre os objetivos do Curso, acentuando a importância e necessidade da colaboração dos homens de experiência, sem que, com isto, pretenda vedar o acesso dos moços capazes. (D.A.) 22.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Comercial. Rio de Janeiro. *Curso de orientação pedagógica para professores do*

ensino comercial. 2.ed. [Rio de Janeiro], dez., 1957. 139p. (Cad. CAEC).

Compreende uma série de aulas ministradas num curso especializado para professores do ensino comercial, abrangendo os seguintes assuntos: objetivos gerais do ensino comercial, psicologia, didática geral, didática especial.

O curso contou com professores de nível superior como os professores Luís Alves de Matos, Raul Moreira Lellis, Olévia Bcisson Cardoso, Miguel Pereira, Selma Pinkusfeld Rosas e Eugênio Vieira Damasceno. (C.C.) 23.

370.732

TEIXEIRA, Anísio — Por que especialistas de educação? *Bol. inform. CAPES*, (62): 1-2, 1958.

Veja Bibliogr. bras. Educ., vol. 6, n. 1.

24.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

BOLETIM Mensal do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. 1 (7) mai., 1958. 20p. mimeogr.

Contém um discurso de Gilberto Freire sobre "Problemas de Política e Administração Escolar do Nordeste Brasileiro"; programa de curso, projetos de pesquisa, artigo de Frederico do Rêgo Maciel sobre "O ensino da Filosofia no curso secundário; noticiário relativo a visitas, bolsas de estudo, imprensa regional. (D.A.) 25.

BOLETIM Mensal do Centro de Pesquisas Educacionais do Recife. 1 (8), jun. 1958. 14p. mimeogr.

Reúne dois discursos de Gilberto Freire, Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, sobre os temas: "Educação, tempo e ambiente sociais", a propósito do curso de Administração e Política Escolares, promovido pelo Centro. Publica um noticiário das atividades daquele órgão, com a relação das publicações recebidas. (D.A.) 26.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.92

CARDOSO, P. Armando, S.J. — IV Centenário do Pe. João de Azpilcueta Navarro. *Verbum*, 15 (1): [15]-48, 1958.

Biografia documentada do Pe. Azpilcueta Navarro, baseada em trabalhos do próprio jesuíta e catequista, na oportunidade do 4.º centenário da sua morte. (A.C.) 27.



370.92

PRADO, Luís Cintra do — Taunay, professor de ciências físicas. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro), 4 mai., 1958.

Refere-se às atividades do historiador Afonso D'Esraçnole Taunay, primeiramente como preparador de Química, na Escola Politécnica de S. Paulo, e depois como catedrático de Física Experimental. Faz também ligeiro histórico da cadeira de Física naquela escola. Exalta a personalidade e a obra de Taunay, ressaltando-lhe o zelo e a competência na cátedra, sem prejudicar os estudos e as pesquisas históricas. (D.A.) 28.

RIEIRO, Joaquim — Um educador. *J. Brasil*, 4 jul., 1958.

Lamenta o afastamento do professor João Batista de Melo e Sousa do Colégio Pedro II, por ter completado 70 anos, e faz elogios à sua obra, como professor e educador. Cita ainda outras atividades, como o teatro, a música, o jornalismo, mas ressalta sobretudo a ação fecunda do educador durante 40 anos de vida docente. (D.A.) 29.

370.942

CORONA, Lúcia Cerne Guimarães — *A educação técnico-profissional na França e na Inglaterra.*

Veja 370.944.

370.943

CHACON, Vamireh — As universidades alemãs e as nossas. *Rev. Educ. e Cult.*, 3 (3): 33-44, dez., 1957.

Trata da influência das universidades alemãs não só em várias outras universidades, como também na indústria e na técnica. Afirma que, ao contrário do que se pensa, fora da Alemanha, apesar do "bater dos calcanhares" e da "solene curvatura da cabeça", que, é apenas protocolo, as universidades daquele país são as que mais permitem liberdade. Descreve o sistema universitário e, finalmente, observa que, a despeito da bolchevização de uma parte da Alemanha, não está de todo deformada a juventude do setor russo, porque há espírito de reação entre os estudantes. (D.A.) 30.

370.944

CORONA, Lúcia Cerne Guimarães — *A educação técnico-profissional na França e na Inglaterra.* Vitória [Escola Técnica de Vitória], 1958. 34p.

Depois de um retrospecto histórico sobre as escolas profissionais, passa a estudar o panorama educacional inglês, sob a influência da revolução industrial, e a criação do ensino técnico-profissional em 1802, para salientar a situação atual do mesmo ensino. Idêntico estudo procede em relação à França, comparando à situação na Inglaterra. (A.C.) 31.

MONTENEGRO, Olívio — O horror ao estudo. *Diár. Minas*, 11 mai., 1958.

Trata do problema das reprovações e estabelece confronto entre a situação dos estudantes ginasianos do Brasil e da França, principalmente em Paris.

onde é também acentuada a ignorância dos jovens estudantes secundários. Acha que é preciso criar mais atrativo para o ensino, a fim de evitar o horror ao estudo. (D.A.) 32.

370.945

BOLONHA, Ítalo — Observações sôbre o ensino industrial na Itália e na Espanha. *Bol. Centro Estud. "Roberto Mange"*, 2 (8): 7-11, out.-nov.-dez., 1957.

Apresenta aspectos comuns, e, também, características próprias no ensino industrial dos dois países. Na Itália, por exemplo, os alunos que terminam o curso técnico só poderão ingressar nas escolas de engenharia com o diploma do "Liceo Scientifico", ao passo que, na Espanha, podem ir diretamente do técnico para o de engenharia, passando apenas pelo vestibular. Funcionaram na Itália, em 1957, 731 centros de treinamento profissional e existem dois centros de formação de instrutores. Diversas empresas têm cursos de operários especializados, de três anos. Quanto à Espanha, o índice de analfabetos é de 10%. Já existem 4 *Universidades Laborales*. O ensino médio segue duas direções: secundário com orientação técnica e profissional (específico). (D.A.) 33.

370.946

BOLONHA, Ítalo — Observações sôbre o ensino industrial na Itália e na Espanha.

Veja 370.945.

370.947

EDUCAÇÃO soviética. *Anhemi*, 8 (89): 394-395, abr., 1958.

Tomando por base um relatório do "National Department of Health, Education and Welfare", dos Estados Unidos, ressalta a importância do programa de ensino científico da Rússia, principalmente quanto às matemáticas. As escolas secundárias soviéticas estão graduando, presentemente, um milhão e meio de estudantes, por ano, contra um milhão e treze mil nos Estados Unidos. Dos graus conferidos, 70% são de carreira científica e tecnológica, ao mesmo tempo em que dois milhões de estudantes cursam escolas semiprofissionais. Os currículos são padronizados, os estudantes recebem ainda estipêndio para cobrir as suas despesas. Verifica-se, nas horas de aulas, a média de 1.200 a 1.300 alunos, mais de duas vezes a dos Estados Unidos. Há, também, as aulas de "doutrinação política" e a polícia soviética toma parte na administração escolar. Os compêndios são recolhidos periodicamente e passam por uma revisão, para que seja feita a necessária "adaptação política". Os professores, por isso mesmo, se abstêm das interpretações aguardando o ponto de vista oficial. (D.A.) 34.

370.948

SAMBAQUI, Clara — Alimentação escolar em vários países.

Veja 370.973.

370.954

BORGES, Durval Rosa — Índia — campo de experiência humana. *Corr Manhã*, 13 mai., 1958.

Relata observações feitas sobre a educação, na Índia, salientando que, por ocasião da Independência, havia naquele país 90% de analfabetos. Acrescenta que, atualmente, a educação ocupa lugar de relevo nos planos do Governo, pois 13% do orçamento atual serão empregados na campanha de alfabetização do 2.º plano quinquenal. (D.A.) 35.

370.973

A CRISE do ensino superior nos Estados Unidos. *J. Piracicaba*, 5 (45), abr.-mai., 1958.

Comentários do próprio jornal, com a transcrição, em seguida, de um artigo de Fulton Scheen, publicado no "Diário de S. Paulo", contendo observações e críticas à situação do ensino nos Estados Unidos. Segundo o articulista, a juventude soviética está adiante da norte-americana, principalmente no que diz respeito à ciência. Lamenta o fato de se haver desprezado o ensino de matérias científicas básicas, como química, física, etc. em grande percentagem das escolas superiores dos Estados Unidos. Acha, também, que há muita facilidade na concessão do grau de *doutor* em Filosofia em diversas Universidades norte-americanas. Por estes e outros motivos, confessa-se pessimista quanto aos rumos da educação naquele país. (D.A.) 36.

MELONEVES, Irene — Tronco e raiz da moderna universidade. *Diár. Minas*, 18 mai. e 8 jun., 1958.

Descreve, em resumo, as origens e a organização das universidades medievais e a formação dos estabelecimentos que deram causa às universidades norte-americanas, onde se distingue, desde os primórdios, a ação da iniciativa particular. Tece elogios à vida universitária, atualmente, nos Estados Unidos. (D.A.) 37.

SAMBAQUI, Clara — Alimentação escolar em vários países. *Merenda esc.*, 2 (17-18): 7 mai.-jun., 1957.

Assinalando que a melhoria do padrão alimentar é, hoje, preocupação constante nos países adiantados, cita os sistemas adotados nos Estados Unidos e na Suécia. No primeiro país, o "almôço escolar" é instituição oficial, supervisionada pelo Departamento de Agricultura; no segundo, o Parlamento tem votado as verbas necessárias, desde 1946, para a nutrição nas escolas. (D.A.) 38.

370.981

PRADO, Manuel Luis Loureiro — O ensino das artes plásticas no Brasil. *Fôlha de Minas*, 20 abr., 1958.

Faz um resumo histórico do ensino de Belas-Artes no Brasil, citando a 1.ª Missão Francesa de Arte, em 1816, a criação da Academia Imperial e outros fatos do passado. Encarece a necessidade do apoio material dos governos para as escolas existentes em Minas. (D.A.) 39.

370.981

VIANA, Hélio — O ensino da História do Brasil. *J. Comérc.*, Rio de Janeiro, 6 abr., 1958.

Trata da evolução do ensino da História, desde o período colonial. Referindo-se particularmente à *História do Brasil*, assinala as primeiras tentativas de metodização, depois da Independência e, mais tarde, com a criação do Colégio Pedro II, faz alusão a titulares dessa cadeira, como Gonçalves Dias, Joaquim Manuel de Macedo, Capistrano de Abreu e outros. Ocupa-se, a seguir, das reformas por que tem passado o ensino de *História do Brasil*, inclusive a reforma Capanema em 1940. (D.A.) 40.

370.9813[4]

BARRETO GUIMARÃES — *Olinda e a fundação dos cursos jurídicos no Brasil*. Recife, Secretaria de Educação e Cultura, 1958. 14p. (Cad. Pernambuco, 10).

Esbôço histórico da fundação dos cursos jurídicos no Brasil e sua instalação em Olinda. (A.C.) 41.

MOTA, Mauro — Itinerário da escola; discurso por ocasião das comemorações do nonagésimo aniversário do Instituto de Educação de Pernambuco, a 13 de maio de 1954. *Rev. Arq. publ.*, 8 e 10 (9 e 12): [449]-456, 1952-1956.

Esbôço da evolução do Instituto de Educação de Pernambuco, no ensejo da comemoração de seu nonagésimo aniversário. (A.C.) 42.

370.9815[1]

CARVALHO, Daniel de — O Ginásio de Barbacena. *Diár. Not.* Rio de Janeiro), 11 mai. e 8 jun., 1953. *O Diário*, (Belo Horizonte), 13 abr. e 5 jun., 1958.

Faz histórico daquele estabelecimento de ensino, desde a sua fundação, no começo da República, recordando antigos professores, alunos mais ilustrados, episódios estudantis, clubes literários e outros aspectos ao educandário ao tempo em que o autor fôra aluno. (D.A.) 43.

370.9861

SALES, João Batista da Silva — A formação profissional na Colômbia. *Inform. SENAI*, 13 (143): 1-2, fev., 1958.

Relata as atividades que, em missão do ensino industrial, desenvolveu na Colômbia. Entre os trabalhos, que realizou, naquele país, cita: a) projeto do I Plano Quinquenal de Educação, na parte referente à formação profissional; b) projeto de reforma de três institutos técnicos; c) visitas, estudos, sugestões etc. Informa que o Governo colombiano solicitou do "Bureau" Internacional do Trabalho o contrato de peritos para o ensino técnico. Conclui afirmando que o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) colombiano está funcionando com possibilidades de êxito, apoiado pelo próprio Governo da Colômbia. (D.A.) 44.

370.987

BAUER, Luis Alfredo Falcão — A aprendizagem industrial na Venezuela. *Inform. SENAI 13* (144): [1] mar., 1958.

Contém os objetivos de uma viagem à Venezuela, em missão técnica, da qual resultaram recomendações às autoridades daquele país, a respeito, principalmente, dos seguintes pontos: criação de um sistema monotécnico para jovens de 14 a 18 anos e em regime de tempo parcial; articulação entre os ministérios da Educação e do Trabalho para um plano de conjunto relativo aos processos de formação profissional; instituição de um fundo único para custeio da aprendizagem; prioridade para a formação de operários na indústria de mecânica e eletricidade; cursos rápidos para mestres. (D.A.) 45.

371 — ENSINO

371

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas, Rio de Janeiro — *Relatório e prestação de contas do exercício de 1957*. Rio de Janeiro, 1958. 339p. mimeogr.

Contém organograma da administração, gráficos, balanços e quadros demonstrativos. Está dividido em duas partes. O 3.º capítulo refere-se ao Departamento de Ensino, cujo primeiro decênio se completou em 1957. Além dos cursos eventuais, mantém a *Escola Técnica de Comércio* e o *Colégio Nova Friburgo*, na cidade fluminense do mesmo nome, onde está instalado um Centro de Estudos Pedagógicos, sob o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura. Descreve todas as atividades educacionais e assistenciais do Departamento. (D.A.) 46.

HIGHER, Gilbert — *A arte de ensinar*. Trad. e estudo preliminar de Lourenço Filho. [São Paulo], Ed. Melhoramentos, s/d. 275p.

O autor, professor da Universidade de Colúmbia, em New York, reúne experiências vividas durante mais de 20 anos de magistério. Cogita experimentalmente de métodos de ensino e faz apreciações sobre a influência de grandes mestres da humanidade, inclusive Sócrates, Aristóteles e outros. O livro está dividido em cinco capítulos, abrangendo a *Introdução* (considerações gerais), *O professor*, *Os métodos do professor*, *grandes mestres e seus discípulos*, *o ensino na vida cotidiana*. Além de farta indicação bibliográfica contém um índice alfabético. (D.A.) 47.

SCHMIDT, Gerhard — Education in Social Sciences. *Sociologia* [20] (1): 27-61, mar., 1958.

O autor procura demonstrar a tese de que a tarefa do educador é antes a de desenvolvimento do desejo de aprender do que a transmissão de conhecimentos. Assim sendo, a personalidade do professor apresenta-se como elemento de grande importância, embora o sistema de valores colimados pelo estudante esteja em 1.º lugar.

Analisa e critica as soluções propostas em classe pelos estudantes, comentando também o desenvolvimento de uma aula específica de economia. (C.C.) 48.

371

VIEIRA, Genérico — Pierre Weil; entrevista. *Rev. Ens.*, 7 (52): 11-13, mai., 1958.

A entrevista põe em foco diversos problemas relativos ao ensino primário e secundário: pesquisas realizadas no SENAC e na Sociedade Pestalozzi do Brasil; necessidade da expansão da instrução primária; fatores que contribuem para a falta de escolas, entre eles o crescimento da população brasileira; importância da orientação profissional no curso secundário; integração do professor no próprio estabelecimento de ensino. Acha inadequado o processo que se vem adotando para a seleção do magistério primário. (D.A.) 49.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

CABRAL, Rute — Monografia da profissão de Técnico em Educação. *Veritas*, 3 (1): [65]-76 mar., 1958.

Romantando a raízes históricas para encontrar a origem da profissão de Técnico de Educação, faz uma síntese da evolução dessa carreira, no Rio Grande do Sul, a partir de 1929, quando foi criada a Diretoria de Instrução Pública. Ocupa-se, depois, de vários aspectos da profissão, como deveres, qualificação, riscos de saúde, campo de trabalho, etc.

Informa, por fim, que, naquele Estado, a Secretaria da Educação é a única repartição que utiliza o trabalho do Técnico de Educação. (D.A.) 50.

PROFESSORES estrangeiros. *Anhembi*, 8 (90): 528-531, mai., 1958.

Considera necessária a vinda de professores estrangeiros para as nossas escolas superiores e recorda, a propósito, os grandes vultos da ciência médica que, noutros tempos, passaram pelas cátedras da Faculdade de Medicina de São Paulo. Censura a Congregação daquela Faculdade por ter, em desacôrdo com o parecer da Comissão de Ensino, optado pelo provimento imediato da cadeira de Anatomia Patológica, mediante concurso, quando a ocasião seria bem oportuna para se fazer vir um professor estrangeiro, a fim de ensinar a matéria pelo menos durante um ano, trazendo conhecimentos compatíveis com as últimas conquistas científicas. (D.A.) 51.

371.11

WEIL, Pierre — A vocação do professor. *Rev. Ens.*, 7 (50): 3-5, mar., 1958.

Colocando a vocação antes de qualquer outro requisito para a carreira de professor, apresenta diversas razões pelas quais muitos estudantes se decidem muito cedo pelo magistério, mas não têm, muitas vezes, aquêle conjunto de qualidades que se torna indispensável a quem quer ser realmente educador. Entre as razões indicadas, aponta o *prestígio social da profissão*, o *mêdo de enfrentar a vida*, o *sadismo* observado em determinados indivíduos etc. Enumera, por fim, seis características que, em seu modo de ver, devem ser exigidas do professor, entre elas uma abnegação suficiente para colocar o magistério "acima dos salários, em geral reduzidíssimos". (D.A.) 52.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.26

ALVARES, Eneida Rabelo — Contribuição ao estudo dos testes "ABC". *Rev. Educ. e Cult.*, 3 (3): 139-150, dez., 1957.

Refere-se a experiências feitas na Escola Rural "Alberto Tôrres", relativamente ao problema da iniciação à leitura e à escrita pelo método global. Apresenta gráficos e demonstrativos dos resultados obtidos. (D.A.) 53.

MOURA, Isnar de — *Uma experiência de elaboração de provas objetivas*. Recife, Secretaria de Educação e Cultura, 1957. 176p. ilustr.

Monografia prefaciada pelo Secretário da Educação e Cultura de Pernambuco. Destina-se a orientar o trabalho de avaliação nas escolas primárias. Nas considerações preliminares, chega à conclusão de que os testes ainda são os melhores instrumentos de "medição do ensino", embora o professor, às vêzes, esteja sujeito a se deixar levar por motivos subjetivos; ainda assim, o responsável pelo insucesso da escola primária não é o processo usado na apreciação de rendimento. Contém exemplos de exercícios para testes, com desenhos e figuras. (D.A.) 54.

WEIL, Pierre — *Fundamentos experimentais para uma didática psicológica*. [Rio de Janeiro] SENAC, 1957. 45p. (Caderno n. 6).

Exposição dos resultados alcançados com experiências sobre o rendimento mental de vários grupos culturais, em várias idades, realizadas em escolas do SENAC. Esses resultados têm aplicação imediata no domínio da didática. (A.C.) 55.

371.27

SILVA JR., Josina Carneiro da — Como julgar provas de exame em escolas primárias. *Rev. Prof.*, 15 (37): 5 dez., 1957.

Propõe que se modifique o critério de julgamento das provas nas escolas primárias. Acha que os examinadores, sempre preocupados com a contagem das notas, procedem mecânicamente, não levando em consideração certas circunstâncias que deveriam influir no julgamento. (D.A.) 56.

371.28

SILVA, Caio Figueiredo — O problema em tela. *Rev. Prof.*, 16 (38): 17-18, jan., 1958.

Trata do problema das promoções e da repetência. Manifesta-se contrariamente ao tradicionalismo da escola seletiva, considera de efeito negativo no caráter das crianças os processos de seleção adotados na escola primária e aponta, como exemplos concretos, os exames, as notas de aplicação, os elogios e as censuras de pais e mestres, dia por dia. Entende que à escola é que compete lançar mãos de recursos que tornem as matérias mais interessantes e o seu aprendizado mais acessível, tendo em vista o desenvolvimento psíquico do aluno. (D.A.) 57.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

SILVEIRA, Juraci — Material didático: considerações gerais. *Rev. Ens.*, 7 (51): 42-44, abr., 1958.

Salienta, em primeiro lugar, a importância do ambiente escolar: salas agradáveis, material bem arrumado, asseio, etc.; em segundo lugar, a ação do próprio professor para dar impressão agradável da sala de aula. Apresenta um esquema para o uso e a seleção do material didático, fazendo sentir a importância da experiência no processo de aprendizagem para evitar a teorização pura e simples, sem a necessária vivência. (D.A.) 58.

371.33 — Processos auxiliares de ensino

371.332

DUTRA, Maria Celeste — Da criação dos clubes dramáticos escolares. *Boletim Dir. Ext. cult. artist.*, 6 (30): 8-20, jan.-jun., 1957.

Propõe plano para a organização de clubes dramáticos nas escolas, abrangendo orientação técnica, divulgação e consultas, concursos infantis, curso de orientação e formação. O plano é acompanhado de programa apresentado ao 1.º Congresso Brasileiro de Teatro. (D.A.) 59.

371.335

LOGGER, Guido SS.CC. — Cinema e educação. *Leit. e Liv.*, 8 (30): [108]-120, out.-dez., 1957.

Ressalta a influência do cinema na educação moderna, especialmente nos adolescentes e nas crianças. Como poderoso instrumento para a propagação de atitudes, sentimentos, costumes e idéias, "o cinema não faz apelo às faculdades lógicas e ao raciocínio, mas desperta os instintos, provocando sensações e criando disposições e tendências". Dentro desta ordem de idéias, o autor entende que o cinema pode ser fator positivo, no sentido do bem. Tudo depende da ação conjugada entre autoridades, educadores e pais, a fim de que o cinema seja aproveitado como instrumento útil na educação da infância e da adolescência. Fixando a posição da Igreja Católica em face deste problema, sugere a seleção dos filmes, como providência necessária, e declara que o cinema pode, assim, ajudar a missão de evangelizar o povo. (D.A.) 60.

371.36 — Processos ou atividades administrativas no ensino

371.36

PINHEIRO, Consuelo — O método de projetos. *Rev. Ens.*, 7 (52): 14-18, mai., 1958

Discute o novo conceito de educação, cita experiências de Collings, E. Wells Kellorn e Parkhurst. Partindo da premissa de que a escola, nas condições em que está organizada, não pode educar, no sentido exato da palavra, conclui

que o "Método de Projetos" está "inteiramente de acordo com a nova filosofia da educação", porque permite às crianças liberdade, iniciativa, atividade, interesse, expressão criadora, personalidade e ajustamento social. (D.A.) 61.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.422

PADIN, D. Cândido, O.S.B. — Objetivos da orientação educacional. *Rev. Univ. Cat. São Paulo*, 14 (24/25): [435]-439, dez., 1957. mar., 1958.
Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 6, n. 1. 62.

371.425

ANGELINI, Arrigo Leonardo — *O papel dos interesses na escolha da profissão*; aferição de um inventário de interesses profissionais, São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1957. 167p. (Bol. n. 185, Psicologia educacional n. 5).

Tese apresentada ao concurso de livre docência da Faculdade de Filosofia de São Paulo, incluindo a tradução, adaptação, avaliação, interpretação e aferição do "Interest Schedule of Thurstone".

Mostra a importância dos interesses na escolha da profissão, discutindo o valor dos dados obtidos com a prova de interesses, na orientação profissional e educacional. Examina o conceito da orientação vocacional à luz de várias doutrinas, para chegar a conclusões nítidas do melhor ajustamento do homem ao trabalho. (A.C.) 63.

FERNANDES, Lúcia Monteiro — A orientação profissional na escola primária. *Educar e Progredir*, 4 (37, 38 e 39): 7-8, out.-dez., 1957.

Aborda o problema das influências econômicas e sociais na escolha da profissão e o do preconceito, que ainda existe, em relação aos cursos profissionais de nível médio. Defende a tese de que se deve orientar a escolha da profissão desde a última série do curso primário, para evitar desajustamento e frustrações profissionais. (D.A.) 64.

MONTEIRO, Clóvis Corrêa — A escola em face do "hiato nocivo". *J. Piracicaba; supl. pedag.*, 5 (43): 1, jan.-fev., 1958.

O autor discorre sobre a importância da "Orientação Profissional" como solução satisfatória ao problema do "hiato nocivo", isto é, o período compreendido entre 12 anos, quando a criança conclui a escola primária, e 14 anos, idade mínima permitida para iniciação no trabalho. (N.B.) 65.

371.425

MIRA Y LOPES, Emilio — Falam os educadores brasileiros. *Rev. Ens.*, 7 (51): 3 e 12, abr., 1958.

Em entrevista concedida àquela Revista o prof. Mira y Lopes fala sobre os objetivos do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), referindo-se também à *Revista do Ensino* como "uma das melhores do continente".

Diz que aquêlê órgão se preocupa fundamentalmente com o melhoramento da produtividade e aumento do bem-estar dos trabalhadores manuais e intelectuais. (D.A.) 66.

371.7 — SAÚDE ESCOLAR

371.7

ORGANIZAÇÃO e funcionamento do setor estadual de merenda escolar. *Merenda esc.*, 1 (5 e 6): 6/7, mai.-jun., 1956.

Contém o regimento dos setores estaduais de merenda escolar, compreendendo finalidade, organização, atribuições, funções do pessoal, desenvolvimento do programa, colaboração com a CNME. (D.A.) 67.

O QUE dizem os relatórios. *Merenda esc.*, 2 (15/16): 5 mar.-abr., 1957.

Trechos de relatórios referentes ao movimento de merenda escolar em diferentes Estados. Fundou-se em Pernambuco o Clube dos Pais, na "Escola Especializada Ageu Magalhães", a fim de colaborar no Serviço de Merenda Escolar. O relatório do representante da CNME, em Minas, cita fatos em que ó evidente a carência nutritiva e o estado de extrema pobreza de muitas mães. Informa que já se tem feito sentir, nas escolas, benéfico resultado da Campanha Pró-Merenda Escolar. (D.A.) 68.

O VALOR da merenda escolar. *Merenda esc.*, 1 (7 e 8): 7, jul.-ago., 1956.

No discurso pronunciado por ocasião da abertura da II Reunião de Estudos da Campanha Nacional da Merenda Escolar, o Ministro Clóvis Salgado, titular da Educação e Cultura, frisou os seguintes pontos: os benefícios decorrentes dos convênios firmados com os estados e municípios já estão chegando aos Grupos Escolares; a ausência de merenda deu causa à evasão escolar no índice de 15%; o Ministério propôs, para 1957, um aumento de verba para a Campanha e está disposto a destinar, ainda, do Fundo de Ensino Primário, a importância necessária para que tôdas as escolas possam ter o seu programa de merenda. (D.A.) 69.

371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.73

ANDRADE, Ciro de — Objetivos e finalidades da educação física. *Bol. Educ. Física*, 6 (15): [23]-28, dez., 1957.

Trabalho apresentado ao Seminário de Professores de Metodologia da Educação Física Geral. Fazendo considerações de ordem filosófica sobre educação, afirma que a velha concepção de formação física, intelectual e moral, separadamente, era processo desintegrador, mas a tendência de hoje é para a educação total, visando ao desenvolvimento completo do homem, pois as ordens biológica, psíquica e espiritual não se dissociam. (D.A.) 70.

371.73

PASSARINHO, Yesis Ilcia y Amcodo G. — Planejamento do ensino. *Bol. Educ. Física*, 6 (15): [76]-94, dez., 1957.

Divide os objetivos da Educação Física em três categorias: a) formação de hábitos; b) transmissão de informações e conhecimentos; c) formação de atitudes, ideais, interesses e preferências. Apresenta modelos de planejamento 71.

SOARES, Manuel Monteiro — Jogos infantis na escola primária. *O Ensino*, 22 (86): 32-33, jun.-jul.-ago., 1957.

Devendo a orientação da educação física nas escolas filiar-se às condições biopsicológicas do indivíduo, cumpre aos responsáveis estudar as necessidades biológicas da criança, bem como a sua evolução mental e social. Dentre desta noção inicial, encarece a necessidade dos jogos e apresenta plano de aulas com aplicações práticas. (D.A.) 72.

Sousa, Ovídio Silveira — O inspetor e a educação física. *Bol. Educ. Física*, 6 (15): [61]-75, dez., 1957.

O autor, conceituando a Educação Física, diz que essa não é simples desenvolvimento dos músculos, mas conjunto de resultados físicos, intelectuais, morais e sociais. A ginástica e os desportos são meios que conduzem à educação física. Faz apreciações sobre a atual legislação, salientando que foram introduzidas algumas inovações no setor da Educação Física. (D.A.) 73.

371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

PESSOA, Samuel — Educação sanitária. *Rev. Brasiliense*, (16): 105-117, mar.-abr., [1958].

Ressalta a importância da educação sanitária, mas considera muito difícil a sua aplicação, no interior do Brasil. Apresenta vários aspectos do assunto e assinala, principalmente, o seguinte ponto: as populações pobres e iletradas custam mais a aceitar os princípios de higiene e, muitas vezes, quando os aceitam, não têm meios que lhes permitam pô-los em prática. (D.A.) 74.

371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

GIORDANO, Ernestina — Os trabalhos complementares na escola secundária. *Atual. pedag.*, 8 (42): 7-12, set.-dez., 1957.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

CAMPOS, Paulo de Almeida — *Realidade da escola primária*. [Rio de Janeiro, INEP]. 9p. mimeogr.

Refere-se à ineficácia da escola primária, fazendo ver que, para 12 milhões de menores entre 7 e 14 anos, há 5 milhões e 400 mil matriculados em escolas. Faz comentários sobre o problema da evasão escolar, fenômeno para o qual concorrem múltiplos fatores. Entre as causas da ineficácia da escola aponta o reduzido período letivo, a falta de prédios etc. Critica, também, os programas, que considera "extensos, discriminativos e nada objetivos". Acha desproporcional a assistência da União ao ensino superior, relativamente aos gastos com o ensino primário. (D.A.) 76

MOREIRA, J. Roberto — A direção da escola primária. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28 (68): [62]-99, out.-dez., 1958.

Trata, inicialmente, do problema da liderança na escola, fazendo sentir que a função de diretor não deve ser compreendida na acepção estrita de "Fazer cumprir o regulamento", porque há situações que não podem ser previstas e cuja solução depende da iniciativa individual. Acentua que "não é possível gerenciar uma escola, seguindo simplesmente o que determina o seu regimento interno". Embora a uniformidade administrativa seja a regra, no Brasil, o material humano se diferencia em razão das instituições, dos costumes, da ambiência. Cita observações feitas *in loco*, nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Além do aspecto rotineiro ou puramente administrativo da escola, há outros aspectos, como a orientação, o espírito de equipe, o desenvolvimento do currículo, as relações com a comunidade. O artigo estende-se a outros problemas escolares, inclusive escrituração e registro, relações entre a escola e a família, reuniões de professores e pais, etc. (C.C.) 77.

PEREIRA JR., Melquiades — Programas para o ensino primário. *Rev. Prof.* 15 (37): 11-12, dez., 1957.

Refere-se à situação das escolas em S. Paulo. Não sendo possível a organização de novos programas de ensino, porque a fase atual é de rigorosa economia, sugere apenas que sejam revistos os programas em vigor. Devendo, porém, opinar sobre a elaboração de novos programas, propõe que seja obediência a seguinte ordem, que lhe parece fundamental, sob o ponto de vista da organização técnica: I) *Exequibilidade*; II) *Utilidade*; III) *Flexibilidade*; IV) *Articulação*. Indica, em diversos itens, o modo de realizar o que está previsto nas quatro partes do plano. Defende, inicialmente, a necessidade dos programas compostos: uma parte básica, a ser cumprida de forma integral pelas escolas, e uma parte complementar, para execução facultativa. (D.A.) 78.

372.21

QUEIRÓS, Aidil Macedo — Relações entre família e escola na primeira infância. *Rev. Psic. normal e patológica*, 3 (3 e 4): [652]-656, jul.-dez., 1957.

Mostra a necessidade de contato permanente entre o lar e o jardim de infância, através de meios e cuidados especiais que garantam o bom desenvolvimento da criança. (A.C.) 79.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.4

COSTA, Judite — Os programas escolares e o ensino da linguagem. *Rev. Ens.*, 7 (51) 4: 7, abr., 1958.

Acha que, em relação ao ensino da linguagem, há verdadeiro descaso em todo o país. Para corrigir a deficiência neste campo do ensino primário, apresenta diversos meios aconselhados pela didática moderna, como a conversação, a composição, ortografia, declamação e literatura. Embora mereça aceitação no Brasil o método analítico-sintético, de Decroly, entende que o uso desse método deveria ser, no começo, eminentemente prático. Recomenda finalmente, o uso do livro de leitura de classe, embora já tenha sido abandonado o conceito do livro único. (D.A.) 80.

LEITURA infantil. *Bol. Dir. Ext. cult. artist.*, 6 (30): 1-7, jan. jun., 1957.

Apresenta os resultados de uma pesquisa realizada entre escolares, na Recife, sobre as seguintes questões: 1) se a criança gosta de ler; 2) se prefere ler ou ouvir histórias; 3) citar o livro mais bonito que já leu; 4) gênero de leitura que mais interessa; 5) atitude da criança perante os livros novos. O inquérito obteve respostas de 726 crianças. (D.A.) 81.

MARINHO, Heloísa e Marina Bessone da Cruz Ferreira — Métodos de ensino da leitura. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28 (68): [130]-150, out.-dez., 1957.

Contém regras, quadros e ilustrações para a sentencição, combinação, repetições e discriminações de fenomenos. O artigo abrange os seguintes temas: a) o ensino da leitura deve estar relacionado às situações reais da vida; b) a discriminação de sílabas e palavras semelhantes pode ser limitada a poucas combinações de consoante com uma ou duas vogais; c) a prática de aumentar a leitura global de conjuntos contrastantes e diminuir o número de exercícios formais de análise, em vez de piorar, melhorou a discriminação silábica. Em conclusão, qualquer esforço para ensinar o mecanismo da leitura poderá tornar-se inútil se não houver interesse pelo conteúdo intelectual do que se lê. (D.A.) 82.

PÔRTO, Corália Ribeiro e Gilda Garcia Bastos — Direção da aprendizagem; sugestões de atividades para o período preparatório no 1.º ano. *Rev. Ens.*, supl. n. 2, mar., 1958. 87p.

Contém sugestões de atividades para o período preparatório do 1.º ano, indicando objetivos gerais, orientação das atividades, condições para a aprendizagem da leitura e escrita etc.

Apresenta, a seguir, depois das instruções teóricas nas primeiras páginas, desenhos e figuras apropriadas para uso nas classes. O objetivo do trabalho é fornecer meios às professoras para que, com o material indicado, possam iniciar as crianças na aprendizagem. (D.A.) 83.

372.5

AMORIM, Magnólia Moura — Valor educacional dos trabalhos manuais. *Rev. Ens.*, 7 (52): 32, mai., 1958.

Ressalta a necessidade e a influência dos trabalhos manuais, tanto como fator de socialização da criança quanto como elemento valioso na higiene mental. Faz ver que já passou a época da memorização e da "criança impassível e muda", porque a escola nova, apoiada em bases científicas, permite à criança liberdade de movimento e de iniciativa. (D.A.) 84.

372.6

ANDRADE, Eneida Rabelo A. de — Os exercícios de composição. *Rev. Ens.*, 7 (52): 49, mai., 1958.

Indica algumas regras indispensáveis à aprendizagem da composição, fazendo sentir, principalmente, que a criança deve escrever sobre aquilo que ela mesma viveu, razão por que os pedagogos modernos consideram monstruosidade impor uma composição sobre assuntos fora do campo de experiência da criança. (D.A.) 85.

372.7

ALBUQUERQUE, Irene de — Objetivos do ensino de aritmética. *Rev. Ens.*, 7 (52): 33, mai., 1958.

Mostrando a necessidade do ensino de aritmética, desde a infância, considera esta matéria sob dois pontos de vista: social e prático, já porque desenvolve conceitos, usando linguagem própria, já porque habilita a criança a calcular em relação às coisas da vida cotidiana. (D.A.) 86.

PAIVA E SOUSA, Alfredina — O problema dos problemas. *Rev. Ens.*, 7 (50): 12-13, mar., 1958.

Trata especialmente do ensino de aritmética, a partir da 3.^a série, no curso primário, justamente a série em que os alunos começam a apresentar dificuldade para o raciocínio. Encarece a significação dos dados aritméticos, na situação do momento, e sugere que o professor procure criar problemas atinentes à vida real, como compra, venda, trôco, lucro etc., a fim de, com isto, exercitar o raciocínio do aluno. Em conclusão, observa que, não havendo uma regra nem receita mágica para ensinar a raciocinar, cumpre ao professor proporcionar aos alunos o máximo de oportunidade. (D.A.) 87

373 — ENSINO MÉDIO

373.2

BOLETIM *inform.* CADES, (4-5), fev. e abr., 1958. 10p. e 5p. mimeogr.

Quadros demonstrativos das atividades da CADES, em diversas cidades, bem como noticiário sobre a 8.^a Reunião de Inspectores Escolares, estágios de aperfeiçoamento, 2.^o Concurso "Dia do Professor", curso de orientação e exames de suficiência. (D.A.) 88.

373.2

ENSINO secundário e superior. *Corr. Manhã*, 13, 21, 23, 26, 29 e 30 mar.; 1, 2, 3, 4, 6, 10 e 11 abr., 1958; *A União* (João Pessoa), 27 mar., 1958; *Trib. Povo* (Rio de Janeiro), 28 mar., 1958; *J. Brasil*, 28 mar., 1958.

Série de entrevistas, promovidas pelo *Correio da Manhã*, a propósito das reprovações nos exames vestibulares e nas escolas superiores. Foram entrevistados os professores Carvalho Neto, Lourival Ubaldo Câmara, Cristóvão Cardoso, Anísio Teixeira, Pedro Calmon, Demóstenes Madureira de Pinho, Flexa Ribeiro, Deputado Coelho de Sousa, Jorge Kafuri, Mário Taveira, Rufino Pizatto, Martinho da Rocha, Nogueira de Paula, Miranda Neto; comentários do *Correio da Manhã* e do *Jornal do Brasil* e artigo de A. Gião na *Tribuna do Povo*. As opiniões dividem-se em dois grupos: a maioria entende que o ensino secundário é deficiente e está antiquado, assim como há excesso de matérias; a outra parte não acha tão mau o ensino secundário, mas aponta como causas das reprovações, a desorganização geral, a precária remuneração dos professores, a falta de recursos para o aparelhamento do ensino. Relativamente ao ensino superior, as reprovações decorrem, em parte, da falta de base no curso secundário. Há acordo quanto à necessidade de ser o ensino mais prático e aplicado, tanto quanto as Universidades devem realizar pesquisas e evitar estudo puramente acadêmico. (D.A.) 83

OLIVEIRA, Adelaide Lisboa de — Uma experiência brasileira. *Fôlha de Minas*, 4 mai., 1958.

Comentário sobre um estágio, feito no Colégio de Nova Friburgo, a convite da CADES. Ressalta a eficiência do colégio e o espírito de cordialidade reinante entre os professores e alunos. Destaca, por exemplo, o conselho de classe entre as realizações que lhe causaram mais viva impressão e, depois, descreve o funcionamento e a orientação educacional daquele estabelecimento de ensino. (D.A.) 90.

373.2465

BOLETIM inform. da CAEC, ns. 1, 2, 3, 4. Rio de Janeiro, 1957.

Contém informações, dados estatísticos, legislação e notícias referentes ao ensino comercial, sob a orientação direta da CAEC. (D.A.) 91.

BRANT, Celso — Ensino comercial. *Organisator*, 1 (1): 4 mai.-jun., 1958.

Refere-se às providências tomadas pelo Ministério da Educação e Cultura para dar maior desenvolvimento e aprimoramento ao ensino comercial. Cita os seguintes dados elucidativos: de 1955 a 1957 o número de escolas de comércio sofreu acréscimo superior a 20%; a matrícula aumentou na proporção aproximada de 10%; o número de alunos matriculados nos cursos técnicos de comércio já se revela cinco vezes maior do que no clássico. (D.A.) 32.

373.2465

CONCLUSÕES do 2.º Congresso Brasileiro de Ensino Comercial. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28 (68): [179]-193, out.-dez., 1957.

Tendo-se reunido em Belo Horizonte, de 21 a 27 de julho de 1957, o 2.º Congresso Brasileiro de Ensino Comercial votou conclusões relativas a cinco seminários, compreendendo problemas subordinados aos seguintes temas: I —

Das funções do ensino comercial de formação e dos cursos de aperfeiçoamento; II — Das funções dos cursos de continuação ou práticos de comércio; III — Organização e administração escolares; IV — Orientação educacional e profissional; V — Orientação pedagógica. (D.A.) 93

373.2465

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Comercial. CAEC. Rio de Janeiro. *O curso comercial básico, sua estrutura e instruções regulamentares.* São Paulo, Dep. Regional do SENAC, CAEC, 1958. (Prospecto n. 1).

Regulamentos e instruções relativas às reestruturações do ensino comercial básico, indicando o currículo com suas disciplinas essenciais e complementares, os diversos planos de estudo, e, por último, os cursos de aperfeiçoamento. (A.C.) 94.

————— - *Sistema de ensino funcional; plano de atividades desenvolvidas pela Escola Técnica de Comércio Marechal Deodoro, Rio de Janeiro, M.E.C., 1956.* 96p. (Col. da CAEC, v. 1).

Plano de atividades desenvolvidas pela Escola Técnica de Comércio Marechal Deodoro, como aplicação do sistema de ensino funcional.

Registra a experiência do "escritório modelo" na execução do sistema de ensino funcional. Fornece os planos letivos para as diversas séries de ensino comercial e contábil e as atividades extracurriculares. (A.C.) 95.

SALGADO, Clóvis — Discurso do Sr. Ministro da Educação no 2.º Congresso de Ensino Comercial. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28 (68): [151]-159, out.-dez., 1957.

Começa por lembrar que a própria evolução sócio-econômica do país evidenciou a necessidade do preparo de pessoal para o comércio e a indústria. Faz resumo histórico do ensino comercial no Brasil, desde a época de D. João VI e salienta, em seguida, o empenho do Ministério da Educação e Cultura em estimular e aperfeiçoar esse ramo do ensino que é, hoje, dos mais necessários. Conclui exaltando a importância do ensino profissional através de "numerosas e bem orientadas escolas" onde o ensino teórico deva caminhar ao lado do aprendizado prático. (D.A.) 96.

373.2467

DIRETRIZES atuais da aprendizagem industrial; conferência pronunciada pelo prof. Faria Góis Filho no Centro de Estudos "Roberto Mange" *Rev. Paulista de Indústria*, 6 (45): 17, 1956.

Comentários sobre a formação de mão-de-obra em países de grande desenvolvimento, os objetivos do SENAI, e a organização dos cursos. Conclui com um sumário das linhas dominantes na política de ação do SENAI. (D.A.) 97.

373.2467

SANTOS, Osvaldo de Barros — Modernas técnicas de orientação e seleção de pessoal; "O Trabalho de Roberto Mange". *Bol. Centro Estud. "Roberto Mange"*, 2 (8) : 15-34, out.-nov.-dez., 1957.

Encarece a necessidade da formação de psicologistas, técnicos e orientadores de pessoal. A primeira providência neste sentido já foi concretizada com a criação do Instituto Pedagógico do Ensino Industrial. Enaltece a obra de Roberto Mange, principalmente na organização do ensino industrial no Brasil, a partir de 1924, pois foi ele quem iniciou, em 1934, o ensino da psicotécnica. (D.A.) 98.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial, Departamento Nacional, Rio de Janeiro. *Escolas, cursos e matrículas no ano de 1957*. 107p. mimeogr.

Contém a relação das escolas e dos cursos do SENAI. Além da Escola Técnica de Indústria Química e Têxtil e mais 6 escolas no Distrito Federal, existem 108 escolas, distribuídas por diversos Estados. Os cursos do SENAI são ministrados na seguinte ordem: *ofícios diversos* — 30; *cursos relacionados com a indústria de marcenaria* — 7; *cursos relacionados com a indústria da construção civil* — 10; *cursos relacionados com a indústria de construção naval* — 2; *cursos relacionados com a indústria gráfica* — 15; *cursos relacionados com a indústria de calçados* — 11; *cursos relacionados com a indústria do vestuário* — 8; *cursos relacionados com a indústria de cerâmica* — 3; *outros cursos de aprendizes e operários* — 16. — A publicação abrange ainda relação geral das matrículas. (D.A.) 99.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial. Rio de Janeiro — *Escola Técnica de Indústria Química e Têxtil*. Rio de Janeiro, s/n.p., s/d.

Publicação da Escola Técnica de Indústria Química e Têxtil do SENAI, pondo em foco, principalmente, os objetivos dos cursos têxteis, com diversas ilustrações fotográficas, quadros demonstrativos e relação dos cursos em funcionamento. (D.A.) 100.

SILVA, J. Firmino da — Tem novos rumos a aprendizagem industrial. *Rev. SENAI*, 11 (79) : 12-19, 1954.

Comentários sobre a evolução do ensino industrial no Brasil. Em defesa da primazia da iniciativa privada, cita o exemplo de países adiantados, no Velho Mundo, onde os governos, embora não ficando ausentes ou omissos, deixam aos próprios industriais o cuidado de proverem as suas necessidades de mão-de-obra. Advoga a prática da escola industrial dentro da fábrica. (D.A.) 101.

374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

374

CREIDY, Georgina — Fundamentos e técnica da recreação para adultos. *Rev. Ens.*, 7 (50) : 17 e 54, mar., 1958.

Põe em relêvo a necessidade e importância da recreação nos centros operários. Pondera que, se certas pessoas sabem, por si mesmas, procurar o tipo

de recreação que lhes convém, outras pessoas necessitam de orientação, e para isso é indispensável a organização de clubes com cinema, leitura, música e diversões adequadas. (D.A.) 102.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias de ensino e sua metodologia*

375.4

WILLEMS, Emilio — Agonia das letras clássicas. *Anhembi*, 8 (90): [485]-495, mai., 1958.

A tese fundamental do artigo é a de que "a posição das letras clássicas no currículo secundário dos últimos cem anos é um anacronismo". Com o desenvolvimento das ciências e da técnica, as letras clássicas já não podem ter preponderância intelectual. Lembra que o grego, por exemplo, desapareceu quase totalmente nas Américas. O latim, entretanto, ainda ocupa lugar de destaque, mas o estudo desta língua não tem a menor influência na capacidade profissional. Como o grego, o latim está caminhando para assumir o papel de especialidade "mais ou menos esotérica". (D.A.) 103.

375.469

PEDRINHA, Alvair — Da análise sintática no exame de português. *Corr. Ens. bras.*, 24 jun., 1958.

Faz crítica ao programa de português, quanto à análise sintática e propõe a adoção de critérios menos complicados. Acha que a nomenclatura para os períodos, as orações e os elementos componentes chega a constituir problema angustiante para o aluno. (D.A.) 104.

375.5

HEILMAN, Hans Peter — O ensino de ciências no ginásio. *Atual. pedag.*, 8 (42): 25-26, set.-dez., 1957.

Sobre o ensino das Ciências Físicas e Naturais mostra que, com o desenvolvimento crescente das ciências é impossível que um só indivíduo possua conhecimentos amplos de História Natural, Física e Química para lecionar as aludidas matérias.

Propõe, como medida reparadora, desdobrar a cadeira em Ciências Físicas (Física e Química) e Ciências Naturais, cada uma com duas aulas semanais na 3.^a e 4.^a séries do ginásio. (C.C.) 105.

REIS, J. — Ciência nos cursos secundários. *Anhembi*, 8 (90): 528-529, mai., 1958.

O problema do desenvolvimento da ciência, no Brasil, não é unicamente o amparo ao ensino universitário e aos estabelecimentos de pesquisa. Bem pouco adiantará a cúpula universitária sem bom ensino básico de ciência no ginásio. Acha, portanto, que se deve cuidar da eficiência do ensino científico no curso ginásial. (D.A.) 106.

375.51

SANGIORGI, Osvaldo — Matemática clássica ou matemática na elaboração dos futuros programas do ensino secundário? *Atual. pedag.*, 8 (42): 41-45, set.-dez., 1957.

Estabelece a principal diferença entre a matemática clássica e a moderna, frisando que o ensino médio dessa disciplina tem sido "pletórico, ineficaz e bastante divorciado da realidade".

Visando cooperar construtivamente para propiciar a ação formativa da matemática, sugere um programa para estudos, programa este já aprovado pela Comissão de Matemática do Encontro de Mestres, realizado em São Paulo, em junho do ano p.p. (C.C.) 107.

375.7455

SANTOS, Durvalina — A didática no ensino dos trabalhos manuais. *Corr. Ens. bras.*, 20 mai., 1958.

Aponta falhas no ensino de "trabalhos manuais", o qual é ministrado, em grande parte, como simples *passatempo*. Acentua principalmente a falta de didática especializada, visto não existirem cursos de preparação de professores de "trabalhos manuais". Considera pouco satisfatório o "exame de suficiência", promovido pelo Ministério da Educação, tanto pela carência de conhecimentos didáticos como pela ausência de uniformidade na aprendizagem. (D.A.) 108

375.84

BELO, Balina — O ensino da literatura francesa no curso colegial. *Corr. Ens. bras.*, 13 mai., 1958.

Encarece o valor da língua francesa como instrumento de cultura geral. Se o aluno, ao chegar à 1.^a série colegial, não gosta do francês, porque ainda não tem iniciação literária, cabe ao professor despertar-lhe o interesse, familiarizando-o com a prosa e a poesia. Uma vez iniciado, o aluno já estará apto a compreender e sentir a literatura clássica e os bons autores. (D.A.) 109.

375.9

FONSECA, James B. Vieira da — O historiador e o professor secundário de História. *Corr. Ens. bras.*, 24 jun., 1958.

Estabelece duas posições em relação aos fatos históricos: a dos historiadores que preferem encarar os fatos apenas no passado, e a do professor de História, que procura estabelecer conexão entre o passado e o presente. Cabendo ao professor preparar o espírito observador e crítico dos alunos, cumpre-lhe também fazer que os fatos da História sejam trazidos ao presente, a fim de que o aluno encontre motivos de interesse nessa matéria e, assim, aprenda a tirar lições práticas dos acontecimentos. (D.A.) 110.

375.91

CANTÃO, Carlos M. — Programa; tipo de excursões geográficas para fins didáticos. *Bol. geogr.*, 14 (134): [503]-514, set.-out., 1956.

Mostrando a importância das excursões para fins didáticos no ensino da Geografia, expõe as condições de sua organização, as fases do trabalho e os diversos problemas a encarar. Oferece exemplificação de excursão em zona litorânea, zona agrícola e pastoril, zona de alagadiços e matas marítimas, zona urbana e zona industrial. (A.C.) 111.

FEDERICI, Hilton — O problema da sala-ambiente e do material didático no ensino da Geografia; uma solução vitoriosa no Colégio Estadual "Culto à Ciência" de Campinas, S.P. *Atual. pedag.*, 8 (42): 3-6, set.-dez., 1957.

Tece considerações em torno do ensino da Geografia no curso secundário, analisando o desenvolvimento dos processos de transmissão dessa matéria em nosso país.

Focalizando os estabelecimentos oficiais de S. Paulo, comenta a carência de salas-ambiente para o seu ensino, mesmo nos prédios modernos (C.C.) 112.

377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

GIORDANI, Mário C. — O professor católico em face do ensino de História. *Vozes*, 52 (4): 253-257, abr., 1958.

Crítica a educação moderna, por entender que o seu grande defeito, nos estabelecimentos leigos de ensino, é a falta de formação moral dos alunos. O artigo resume três pontos principais: os colégios dão instrução e desenvolvimento físico, mas a educação completa deve abranger o corpo e a alma; acha que o número de disciplinas nos currículos colegiais é muito grande e, por isso, devia ser reduzido; atribui papel muito importante ao professor católico, na formação do caráter dos alunos, principalmente o professor de História. Defende, finalmente, a necessidade do ensino religioso. (D.A.) 113.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

SALGADO, Clóvis — Ensino superior. *Bol. inform. CAPES*, 61: 1-3, dez. 1957.

A União está despendendo 3.500 milhões com o ensino superior, enquanto o ensino médio recebe apenas 30% das despesas federais com a educação, e o ensino primário, cerca de 10%. O esforço financeiro da União se tem concentrado mais no ensino superior. Faz sentir que seria melhor cuidar-se preferencialmente da formação de técnicos. Diz que o nosso maior "estrangulamento

educacional" reside na falta de engenheiros e no "seu defeituoso preparo". Lembra que, segundo cálculos do prof. Bologna, o Brasil vai precisar, em 1965, de cinco mil engenheiros. Observa que as nossas escolas continuam formando elevado número de arquitetos e engenheiros civis, mas pouquíssimos especialistas. Nota, por fim, que ainda temos falha sensível quanto à formação de geólogos. (D.A.) 114.

378

SAWAYA, P. — Faculdades isoladas no interior. *Bol. inform. CAPES*, 63: [1]-3, fev., 1958.

Referindo-se à disseminação de institutos de ensino superior, especialmente no interior de São Paulo, julga inconveniente a difusão de Faculdades, como se vem fazendo, porque a organização de estabelecimentos isolados, sem vinculação universitária, poderá comprometer o ensino superior. Sugere que se fundem institutos científicos, reunindo cadeiras afins, como núcleos de bases para as Faculdades. (D.A.) 115.

PASSO, Elias — As universidades e a investigação científica. *Diár. Minas*, 23 mar., 6, 20, 27 abr., 1958.

Acha o autor que as universidades devem ter sentido dinâmico e, por isso mesmo, a investigação e a pesquisa lhes são tarefas precípuas. Contrapõe-se à opinião dos que não consideram essencial a pesquisa, por entenderem que à universidade compete, antes de tudo, ensinar as generalidades. Embora admita que a pesquisa possa ser feita em institutos particulares ou de alta cultura, julga que somente a universidade pode oferecer as melhores condições para a investigação científica. (D.A.) 116.

370.01

AZEVEDO, Tales de — Ensino e pesquisa na universidade. *A Tarde*, 28 mar., 1958.

Apóia a tese de que a universidade moderna deve fazer pesquisas, em conjugação com os estudos teóricos. Opina por uma reforma substancial, a fim de adaptar a universidade às exigências do momento, e acha, finalmente, que se deve constituir uma organização permanente, do tipo de um "senado universitário". (D.A.) 117.

MARQUES, Aluísio — Da pesquisa nas universidades. *J. Comérc.* (Rio de Janeiro), 6 abr., 1958.

A universidade, no mundo atual, precisa cuidar da pesquisa original. Filia-se à corrente de idéias favoráveis à preponderância do ensino experimental sobre o ensino tradicional. Dentro da concepção universalista da cultura não preconiza, contudo, o desaparecimento do humanismo nas universidades. Defende, em suma, a primazia da pesquisa científica nos sistemas universitários, notadamente no ensino médico. (D.A.) 118.

378.13

FRIEDMANN, John — *Esquema de um curso de leituras de ciências sociais*. Trad. de Rubens Doval. Salvador, Imp. Vitória, 1957. 62p. (Cadernos de textos, cursos, momentos e sinopses. Publ. da Universidade da Bahia, v. 3, n. 5).

Precedido de uma introdução, este opúsculo reúne textos e exercícios para estudantes de ciências sociais, com uma bibliografia sobre *Teoria do Planejamento — Pensamento Econômico — Desenvolvimento Econômico — Geografia Econômica — Sociologia e Antropologia — Administração Pública — Planejamento Urbano — Estatística*. (D.A.) 119.

378.99 — *Ramos do ensino*

378.99

RIO GRANDE DO SUL. Pôrto Alegre — *Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*. Pôrto Alegre, 1956. 209p.

Contém o discurso de abertura do ano escolar e referências a todas as atividades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no ano de 1956, bem como programas, discursos em diversas oportunidades e relações de diplomandos. (D.A.) 120.

RIO DE JANEIRO. Anuário da Faculdade Fluminense de Filosofia. Niterói; dez anos a serviço da cultura. Niterói, Gráf. Falcão Ltda., 1957. 208p.

Contém o histórico da Faculdade, fotografias, perspectiva, plantas relativas à futura sede, como também quadros de atividades didáticas e relação dos alunos matriculados em 1957, além de notícias de solenidades e cursos extra-curriculares. Na parte de colaboração há dois trabalhos de interesse direto para a educação: de Rubens Falcão, Secretário da Educação e Cultura do Estado, que conclui pela necessidade de "*destaçar a ilusão em que caem muitas famílias, supondo que o que vale é o certificado*", sem estudo sério, sem a aquisição de conhecimentos organizados; discurso de paraninfo de Marcos Madeira, fazendo críticas aos exageros notados na prática da escola nova, principalmente quanto ao "esquematismo", que é, no seu modo de ver, responsável pelo que se chama "pedantismo organizado". (D.A.) 121

SÃO PAULO, Bauru. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Cação de Jesus. *Regimento*, Tip. Comérc., 1957. 49p. (Publ. 1) 122.

378.9915

LOURENÇO FILHO — A formação de psicologistas e sua regulamentação profissional. *Bol. Inst. Psic.*, 7 (11 e 12): [11-6, nov.-dez., 1957.

Ligeta resenha histórica das medidas preliminares acerca da formação de especialistas em psicologia, para fins de aplicação e regulamentação da profissão.

Transcreve o anteprojeto substitutivo do Conselho Nacional de Educação afirmando que êle procurou atender à média das opiniões expedidas acêrca da formação regular universitária dos especialistas de Psicologia. (C.C.) 123.

378.993417

OLIVEIRA, A. Camilo de — Educação para a diplomacia. *Carta mens.*, 4 (38): 2-29, mai., 1958.

Descreve a evolução da carreira diplomática, no Brasil, desde o tempo de D. João VI. Ocupa-se principalmente do *Instituto Rio Branco*, como escola de preparação para a diplomacia, criado em 18 de abril de 1945. Demonstra que sempre houve, no Império e na República, preocupação no sentido de selecionar o pessoal destinado à carreira diplomática, mas foi o *Instituto Rio Branco* que veio, por fim, realizar integralmente êsse objetivo, porque estabeleceu a seleção "em bases de puro e exclusivo mérito intelectual", abolindo o injusto sistema dos "pistolões". (D.A.) 124.

378.9937

SUCUPIRA, Newton — Programa de uma introdução à Filcsofia para servir de base à Filosofia da Educação. *Rev. Educ. e Cult.*, 3 (3): 117-138, dez., 1957.

Julga necessário proporcionar formação filosófica aos estudantes do curso de Pedagogia e apresenta um esquema, que abrange: problemas do conhecimento; problemas do Ser; problemas de valores. (D.A.) 125

378.995

A ORIGEM dos estudantes de ciências. *Anhembi*, 8 (89): 338-339, abr., 1958.

Discute a influência ou não das escolas na produção de cientistas. Condena diversas opiniões divergentes: a dos que acham que a projeção dos cientistas depende das instituições, porque estas favorecem o desenvolvimento do espírito científico; a dos que, pensando de modo diferente, entendem que a formação de cientistas tem relação com os grupos geo-econômicos de nível mais elevado. Sem negar a influência das escolas, o comentarista opina, entretanto, que, ao que parece, o alto nível de produtividade depende mais dos alunos do que prôpriamente das instituições. (D.A.) 126.

SABATINI, Lali — A formação de cientista. *Est. Minas*, 8 abr., 1958.

Manifesta-se contra a tese de que a universidade deve cuidar precìpuaente da formação de cientistas. Acha que a tese é iníqua, pois isto levaria os homens a se tornarem reflexos da máquina, "insensíveis e cegos como ela". Indica a Teologia Cristã para a orientação dos estudantes universitários no que concerne às indagações metafísicas. (D.A.) 127.

378.99615

LUCAS, Virgílio — Em tórno da próxima reforma do ensino farmacêutico. *Gaz. Farmac.*, mai., 1958.

Pronuncia-se contra a supressão da cadeira de *Química Industrial Farmacêutica*, introduzida no ensino de Farmácia desde 1931. Embora o antepro-

jeto de reforma do ensino farmacêutico mande incluir, em lugar daquela ca-deira, a de *Tecnologia Industrial Farmacêutica*, entende o articulista que ainda não é solução, porque são disciplinas distintas e não têm os mesmos objetivos. (D.A.) 128.

378.9962

BABITT, Haroldo E. — Experiências no ensino de engenharia sanitária no Brasil. *Rev. Inst. Brasil-Estados Unidos*, 13 (23): [31]-41, jan.-dez., 1957.

Nota que a falta de engenheiros sanitários não é peculiar ao Brasil, pois nos Estados Unidos existe a mesma lacuna. Para a população do Brasil, é insignificante o número de engenheiros desta especialidade, não chegando sequer a 50. Com uma exceção apenas, não existe, por enquanto, instituições destinadas a preparar engenheiros sanitários, embora já estejam funcionando vinte escolas para a engenharia civil. É certo que já se criaram escolas de higiene e saúde pública em São Paulo, Salvador e Belo Horizonte, mas nenhuma delas — observa o autor — dá instruções pós-universitárias sobre abastecimento de água, rede de esgoto etc., o que é, aliás, inerente à engenharia sanitária. Fundou-se entretanto, em Belo Horizonte, um curso de um ano para ministros do ensino de engenharia sanitária. (D.A.) 129.

BAUER, L. A. Falcão — Sobre a necessidade de engenheiros para a indústria no Brasil e particularmente no Estado de São Paulo. *Bol. Centro Estud. "Roberto Mange"*, 3 (9): 5-19, jan.-fev.-mar., 1958.

Considerando o problema da falta de engenheiros, no Brasil, sob o ponto de vista *quantitativo* e *qualitativo*, apresenta gráficos e quadros demonstrativos cujos resultados são os seguintes: existem, no momento, 920 engenheiros já empregados na indústria; deverão concluir os cursos de metal, mecânica e eletricidade, até 1959, aproximadamente 700. Como, porém, o Brasil necessitará de 3.631 engenheiros especializados, haverá um *deficit* de 2.011. Calcula finalmente, que, em 1960, o *deficit* de engenheiros especializados será de 5.000 para todo o Brasil. Sugere, em conclusão: que as escolas de engenharia transfiram, nos próximos anos, alunos de curso de *civis* para os de engenheiros especializados; a criação de cursos de extensão universitária; equipar as escolas de engenharia; dar liberdade às escolas de engenharia especializada; incrementar estudos qualitativos a fim de determinar o número de engenheiros necessários nas várias especializações. (D.A.) 130.

PIRES, José Tôres — Novas perspectivas à escola. *Diár. Pernambuco*, 15 jun., 1958.

Refere-se à necessidade, cada vez mais acentuada, de ativar-se a formação de técnicos para atender ao mercado de trabalho do país. Para ilustração, aponta o exemplo da Escola Politécnica da Universidade Católica de Pernambuco, onde se formavam apenas engenheiros civis e engenheiros industriais (modalidade química), e que vai, agora, com a inauguração de seu novo

edifício, empenhar-se no preparo de engenheiros eletricitas, ferroviários, rodoviários etc. (D.A.) 131.

370.9962

SILVA, Maurício Joppert da — Os cursos de engenharia. *J. Brasil*, 6 abr., 1958.

O artigo põe em foco, principalmente, três problemas: a necessidade da formação de engenheiros em maior número, para atender ao desenvolvimento do país; as reprovações escolares; reforma do ensino de engenharia. Sobre este último assunto, propõe a divisão do curso em duas etapas: a 1.^a para formação de engenheiros civis, mecânicos, eletricitas etc., e a 2.^a subespecialização, em nível pró-graduado. Desenvolve ainda considerações sobre o problema da falta de emprego para os profissionais e, por isso, justifica a necessidade da subespecialização, escolhida em função das solicitações da vida prática (D.A.) 132.

678.997

MORAIS, Frederico — Muitas escolas e poucos artistas. *O Diário*, 11 mai., 1958.

Refere-se ao ensino de Belas Artes em Belo Horizonte, apontando falhas não só quanto aos auxílios de que necessitam as escolas, mas também quanto à ausência de verdadeiros talentos artísticos. Acha que é grande o número de escolas, em relação ao pouco rendimento que apresentam. (D.A.) 133.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.14 — *Legislação do ensino*

379.14

LENCASTRE, Paulo de A. — Escolas, professores e alunos. *O Tempo* (S. Paulo), 26, 27, 29 e 30 abr., 1958.

Comentários sobre um discurso do professor Fernando Azevedo, a propósito do 25.^o aniversário do Código de Educação. Discorda da afirmativo daquele professor de haver o Código impedido que ingressassem no magistério indivíduos desajustados. Afirma, contrariamente, que nunca houve tal seleção. Acha, finalmente, que o Código de Educação é um "monumento de alta sabedoria administrativa e pedagógica", mas não deu resultados esperados, por falta de pessoal habilitado. Sugere, em conclusão, que se faça obra inteiramente nova, em lugar da revisão do Código. (D.A.) 134.

379.15 — *Organização e administração*

379.15

APOIO — *Corr. Manhã*, 16 abr., 1958.

Analisando rapidamente a situação do ensino no Brasil, afirma que "o remédio está no programa educacional do professor Anísio Teixeira", pedindo a mobilização "de todas as forças responsáveis da Nação" em apoio de sua tarefa. (A.C.) 135.

379.15

ARNS, Evarlsto Paulo, O.F.M. — O Brasil na defesa da liberdade de ensino. *Vozes*, 52 (6): 460-463, jun., 1958.

Referindo-se à orientação do prof. Anísio Teixeira, acha que existem, no momento, duas ameaças à liberdade do ensino, no Brasil: a política seguida pelo Ministério da Educação e Cultura, por influência do INEP e a intervenção da COFAP no campo do ensino. Termina aconselhando que os colégios religiosos sigam à risca as normas ditadas pela A.E.C. (D.A.) 136.

ATAÍDE, Austregésilo de — Merecimento autêntico. *Diár. Noite*, 26 abr., 1958.

Defendendo a figura do prof. Anísio Teixeira, afirma que a sua vida fala melhor que tudo e que a sua obra aí está, produto de anos de dedicação à causa do ensino. (A.C.) 137.

BALEIRO, Aliomar — Comunicação. *Diár. Congr. Nac.*, 23 abr., 1958.

Analisa a posição do prof. Anísio Teixeira, estudando a sua carreira de homem público, salientando os seus méritos, a sua atuação, e hipotecando-lhe toda a solidariedade. (A.C.) 138.

OS BISPOS é que se queixam dêle; [Reportagem com Anísio Teixeira]. *Rev. Semana*, 18 mai., 1958.

Afirma que os manifestos dos bispos gaúchos é inatural e prima pelo arcáismo, contrariando o clamor geral pela escola pública, universal e gratuita, e diz que não pretende descristianizar o Brasil, nem extinguir o ensino religioso nas escolas. Defende-se das acusações do manifesto, discutindo suas principais teses, e justificando suas idéias, afirmando que não pretende fazer a revolução pela escola, pois isto não é possível. (A.C.) 139.

BISPOS reunidos em Goiânia advertem o Governo e povo do que pode acontecer ao país. *J. Brasil*, 12 jul., 1958.

Assinala o documento a gravidade do problema educacional no Brasil e afirma que é falsa a colocação do assunto nos termos em que vem sendo apresentado comumente, desde a República: "a educação como tarefa do Estado que a outorga, mediante condições, a particulares". "Educar é obra da família". O Estado é a força supletiva na obra da educação, oferecendo os meios materiais para que a família possa cumprir sua missão educativa, isto é, o aparelhamento escolar necessário, sem dirigir ou tomar o lugar da família. É na escola particular que estão os educadores verdadeiramente "delegados da confiança da família". (A.C.) 140.

BRAGA, Rubem — Impertinência. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 16 abr. 1958.

Defende a atuação do prof. Anísio Teixeira como administrador e pensador educacional, tachando de falsos os argumentos contra êle levantados, e estranhando a notícia de sua demissão. (A.C.) 141.

379.15

BRASIL, Sales — Para onde caminham os católicos? *A Tarde* (Salvador) 7 mai., 1958.

Discute as idéias do prof. Anísio Teixeira, achando que são inspiradas em materialismo e filosofia progressiva. (A.C.) 142.

O BRASIL precisa é de muito bom-senso. *O Globo*, 25 abr., 1958.

Palavras do Cardeal da Bahia e Arcebispo Primaz do Brasil, D. Augusto Álvaro da Silva. Declarando que o Brasil precisa de calma, tranqüilidade e bom senso, afirma que o que tinha a dizer sobre o prof. Anísio Teixeira já constava de correspondência trocada com o ilustre educador, que procurou confortar e prestigiar, e de quem é amigo há longos anos. (A.C.) 143.

BRITO, Chermont de — Anísio Teixeira, professor de democracia. *J. Brasil*, 22 abr., 1958.

Pensa que a campanha contra o prof. Anísio Teixeira parte de que as suas idéias inquietam os velhos donos do pensamento nacional. (A.C.) 144.

CARDOSO, Fernando Henrique — Educação e desenvolvimento econômico. *Rev. Brasiltense*, 17: [70]-81, mai.-jun., 1958.

Compara as condições de crescimento nos países capitalistas e os processos de educação nos países subdesenvolvidos, afirmando que, em virtude das diferenças nas estruturas sociais, torna-se difícil a modificação de hábitos educacionais nos países que ainda estão em nível baixo de realizações econômicas. Apona, como forças de reação às reformas educacionais, parte do clero, antigos proprietários e outros elementos, ainda presos a valores tradicionais. Relativamente ao sistema de ensino vigente no Brasil, acha que está desatualizado. Quanto ao ensino industrial, que considera ainda precário, diz que o problema não se resolve apenas com o aumento do número de escolas. Propõe a diminuição do currículo, com "cursos mais rápidos e mais baratos". (D.A.) 145.

CASASSANTA, Mário — Discurso na sessão solene de instalação do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. *Bol. Centro reg. Pesq. educ.*, Belo Horizonte, 1 (1): 17-30, abr., 1958.

Faz apreciações sobre os três ramos do ensino: primário, secundário e superior. Considera decisiva a importância do material humano, isto é, bons professores, sem o que pouco adianta aumentar o número de escolas. Quanto ao ensino secundário, aponta as seguintes causas de sua deficiência, entre outras: insuficiente formação de professores; sobrecarga de programas; diminuto horário escolar; alto custo dos livros; proliferação da indústria particular do ensino. Exalta, como ressalva, a ação da escola primária e defende a necessidade da escola única, para evitar o perigo de ser o ensino oficial sobrepujado pelo particular. (D.A.) 146.

379.15

CIENTISTAS, professores e pais de família solidários com o prof. Anísio Teixeira. *Corr. Manhã*, 22 abr., 1958. 147.

CIENTISTAS, solidários com o prof. Anísio Teixeira. *O Globo*, 23 abr., 1958. 148.

CONGREGAÇÃO Mariana apóia Anísio contra detratores. *Corr. Manhã*, 25 abr., 1958. 149.

CONTINUAM as manifestações de apoio ao prof. Anísio Teixeira. *Fôlha da Manhã*, 25 abr., 1958. 150.

CONTRÁRIO o Papa à intervenção no ensino; tópicos principais do pronunciamento de Sua Santidade sobre o papel das escolas privadas. *A Tarde* (Salvador) 22 mai., 1958. 151.

COUTINHO, Afrânio — Educação pública e particular. *Diár. Not.*, 27 abr., 1958.

Defende a necessidade de harmonização de todos — católicos ou não — em benefício da educação. Afirma que as acusações contra Anísio Teixeira são infundadas e já estão destruídas. (A.C.) 152.

————— - A garra da intolerância. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 20 abr., 1958.

Mostra como é o prof. Anísio Teixeira que defende a liberdade de ensino e advoga a completa autonomia do ensino público e a do privado. (A.C.) 153.

COUTINHO, Afrânio — Para onde caminham os católicos? *Diár. Not.* (Rio de Janeiro) 15 abr., 1958.

Contrariamente ao que afirma o memorial dos senhores bispos do Rio Grande do Sul, pensa que o prof. Anísio Teixeira não advoga o monopólio estatal da educação, e defende a idéia da democratização do ensino, o pluralismo educacional. (A.C.) 154.

DEBATE em torno de Anísio Teixeira e a orientação do ensino. *A Tarde* (Salvador) 25 abr., 1958.

Analisa idéias de Dewey, em matéria educacional, considerando-as responsáveis pela delinqüência juvenil e pela criminalidade. (A.C.) 155.

DEPOIMENTO favorável à obra do prof. Anísio Teixeira. *J. Comérc.*, 29 abr., 1958.

Entrevista em que o prof. Abgar Renault, Secretário da Educação e Cultura do Estado de Minas Gerais, demonstra o seu apoio ao diretor do INEP.

Declarando ser católico, afirma que lida há muitos anos com o prof. Anísio Teixeira, de quem é amigo, nunca tendo podido "notar nêle o mais leve sinal de hostilidade ao pensamento católico, à educação católica, à Igreja Católica. Ao contrário, sempre tive evidências do seu respeito profundo por tudo quanto se acha ligado ao catolicismo". Acrescenta ainda diversas considerações a êste respeito, citando provas da isenção do educador. Afirma que Anísio Teixeira, "tem tanto de comunista como eu", e termina afirmando que "há um equívoco terrível na impressão que os Pontífices da Igreja Católica têm dessa grande figura intelectual e moral que é Anísio Teixeira". (A.C.) 156.

379.15

DEPOIMENTOS de educadores e funcionários solidários com o atual diretor do INEP. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 17 abr., 1958.

Depoimento de funcionários católicos do INEP em favor da atuação do prof. Anísio Teixeira, salientando a orientação democrática de sua administração, o seu respeito pelas crenças dos subordinados. Mostra como numerosos chefes de serviço são católicos. (A.C.) 157.

DOM Estêvão Bittencourt acha que está fugindo à luta o Sr. Anísio Teixeira. *J. Brasil*, 16 abr., 1958.

Comentando o memorial dos bispos gaúchos, afirma que o professor Anísio Teixeira fugiu à luta, pois prega a exclusividade do ensino oficial e a revolução social pela escola. (A.C.) 158.

DOM Scherer denuncia novamente o diretor da CAPES e do INEP. *Diár. Not.*, (Rio de Janeiro) 19 mai., 1958.

Reitera acusações ao prof. Anísio Teixeira, achando que defende uma filosofia da educação inteiramente agnóstica e materialista, idêntica às dos autores socialistas. (A.C.) 159.

EM DEFESA da liberdade de ensino. *Vozes*, 52 (6): 448-451, jun., 1958.

Comentários desfavoráveis à orientação do prof. Anísio Teixeira na direção do INEP. Insiste na tese de que cabe à família o direito da educação. Propõe uma série de providências para afastar a ação oficial, concluindo que a escola gratuita não deve ser privilégio exclusivo do Estado. (D.A.) 160.

ENSINO gratuito — *Corr. Manhã*, 27 abr., 1958.

Segundo o articulista, a acusação de que o prof. Anísio Teixeira difunde o monopólio estatal em educação é um paradoxo, pois o que se nota entre nós é o inverso: a crescente escassez do ensino oficial. (A.C.) 161.

ENSINO ruim: como mudá-lo. *Visão*, 12 (17): [18]-21, abr., 1958.

Entrevista em que o prof. Anísio Teixeira analisa a atual situação do ensino brasileiro em seus diversos graus, não somente no que respeita aos

métodos, mas também ao sistema geral que o regula. Ao lado da crítica, mostra os diferentes meios de corrigir as deficiências e falhas do sistema atual, numa grande reforma da educação brasileira. (A.C.) 162.

379.15

EDUCAÇÃO para o desenvolvimento econômico; ordenação do ensino primário. *Desenvolvimento e Conjuntura*, 2: [57]-66, mar., 1958. 163.

EDUCADORES e industriais pernambucanos solidários com o prof. Anísio Teixeira. *Diár. Pernambuco*, 20 abr., 1958. 164.

EDUCADORES e intelectuais solidários com Anísio Teixeira. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 30 abr., 1958. 165.

ENALTECIDO pelo Ministro o prof. Anísio Teixeira. *Corr. Manhã*, 18 abr., 1958. 166.

A ESCOLA particular não é hostilizada pelo Governo; entrevista do prof. Anísio Teixeira. *Est. S. Paulo*, 17 abr., 1958. 167.

A ESCOLA pública primária. *Vozes*, 52 (4): 282-285, abr., 1958.

Refere-se ao sermão de D. Vicente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre, sobre a educação da juventude. Censura diretamente a orientação pedagógica do INEP e faz referências pessoais ao prof. Anísio Teixeira, seu diretor. Combatendo o "monopólio", quer dizer "totalitarismo pedagógico", tal como aconteceu nos Estados nazistas e fascistas, como ainda acontece nos Estados marxistas.

Definindo a posição do Estado nos problemas da educação, acha que este deve "promover e proteger, mas não deve absorver a família e o indivíduo". (D.A.) 168.

ESCOLA universal, obrigatória e gratuita. *O Globo*, 14 jun., 1958.

Comentários à carta do prof. Anísio Teixeira, sobre a escola universal obrigatória e gratuita. (A.C.) 169.

FANTIN, P. Otorino — Salvar a liberdade de ensino para salvar a cultura humana. *Vozes*, 52 (4): 269-279, abr., 1958.

Associando liberdade da consciência e liberdade de ensino, acha que o Poder Civil, em virtude da intervenção do Estado, estandardiza o processo educativo, contribuindo para o atraso, mental, pedagógico, didático e científico, trazendo o empobrecimento da cultura. Defende, conseqüentemente, o princípio da pluralidade escolar com liberdade das iniciativas. (D.A.) 170.

379.15

FONSECA e Silva — São anteriores e superiores ao direito do Estado e da comunidade. *Diár. Not.*, 22 abr., 1958.

Reitera as acusações de que o prof. Anísio Teixeira prega o estatismo pedagógico e a escola única, defendendo a liberdade de escolha do tipo de escola. (A.C.) 171.

INSPIRADA NOS altos interesses do ensino a obra educacional do diretor do INEP — *Últ. Hora*, (Rio de Janeiro), 29 abr., 1958.

Manifesto de solidariedade assinado pelos professores da Universidade da Bahia. 172.

INTELECTUAIS brasileiros estão solidários com o diretor do INEP. *Corr. Manhã*, 23 abr., 1958. 173.

INTERVINDO no debate sobre educação não é privilégio. *Corr. Paulistano*, 24 abr., 1958.

Discute teses do prof. Anísio Teixeira, partindo da premissa de que há necessidade de uma reforma da educação. Sustenta a necessidade da iniciativa particular. (A.C.) 174.

JOSÉ Augusto — Iniciativa privada e educação. *Carta mens.*, 4 (37): [11]-24, abr., 1958.

Embora aplaudindo a política de desenvolvimento econômico, acha que é necessário realizar também o desenvolvimento da educação, sem o que aquela política será sempre incompleta. Considera imprescindível a iniciativa privada no campo da educação, uma vez que o Estado não pode ter o "encargo exclusivo da tarefa do docente". Faz um histórico das atividades da Associação Brasileira de Educação. (D.A.) 175.

LACERDA, Maurício Caminha de — A educação não pode ser privilégio. *Para Todos*, (47-48), mai., 1958. 176.

LEME, H. Bandeira — Escolha de educação não é privilégio. *Vozes*, 52 (6): 451-458, jun., 1958.

Refere-se à política educacional e defende a tese contrária à supervisão do Estado, por entender que o direito da família, em relação à educação, se sobrepõe à ação oficial. Critica diretamente a orientação do prof. Anísio Teixeira. (D.A.) 177.

379.15

A LIBERDADE de ensino exige igualdade de preferência. *O Globo*, 28 jun., 1958.

Difunde a tese de que a liberdade de ensino exige igualdade de prerrogativas, afirmando que assim os recursos públicos devem ter aplicação no ensino particular. (A.C.) 178.

LIMA, Alceu Amoroso — Educação no Brasil não é boa nem democrática. *J. Brasil*, 27 abr., 1958.

Afirma que a Igreja tem que se preocupar com o problema da educação. Acha que a discrepância de opiniões é normal no regime democrático. A educação é o grande problema do Brasil, onde não parece haver monopólio da educação pelo Estado. Acha que há excessiva centralização, e que o Estado deveria ter atuação apenas supletiva.

Até agora o Estado fracassou, por excesso de padronização e centralização. Pensa que a educação é, antes de tudo, um problema da família, em seguida do município, do Estado e da União, de baixo para cima e de dentro para fora. Daí a missão da Igreja, que é moral e religiosa, não técnica, completando a tarefa da família. Tece ainda considerações sobre vários problemas da educação como a técnica, o paternalismo, o totalitarismo, o dinheiro. (A.C.) 179.

MANIFESTAM-SE sobre o INEP mestres do Instituto Superior de Educação Rural. *Diár. Not.*, (Rio de Janeiro), 6 mai., 1958. 180.

MANIFESTO de educadores de Pernambuco ao diretor do INEP. *Diár. Not.*, (Rio de Janeiro), 23 abr., 1958. 181.

MARINHO, Josaphat — Em defesa da educação. *A Tarde* (Salvador), 25 abr., 1958.

Defende a atuação do prof. Anísio Teixeira, realçando a sua contribuição à educação nacional no cumprimento de verdadeira missão, alheio a compromissos políticos, religiosos e a interesses de grupos e classes. (A.C.) 182.

MARTINS, Ivan Pedro — Ultramontanismo investe contra Anísio Teixeira. *Diár. Not.*, (Rio de Janeiro), 27 abr., 1958.

Reputa o problema da educação fundamental para uma política de desenvolvimento e insiste em que os investimentos feitos em educação são os mais produtivos. Pensa que é imperativo de poder cívico tornar real o preceito constitucional de que a instrução deve ser obrigatória e gratuita. Por isso defende a posição do prof. Anísio Teixeira, de cujo esforço no terreno educacional o Brasil precisa. (A.C.) 183.

MAUL, Carlos — Democracia e ensino público no Brasil. *O Dia*, (Rio de Janeiro), 6 abr., 1958.

Comenta entrevista do deputado Coelho de Souza ao "Correio da Manhã", sobre o projeto de lei de "Diretrizes e bases da educação nacional".

Fazendo apreciação própria, critica dois aspectos do ensino: a inutilidade das matérias do curso secundário que não têm aplicação na carreira preferida pelo aluno e o limite de idade para ingresso na ginásio, que considera prejudicial a muitos jovens de talentos. (D.A.) 184.

379.15

MELO, Orlando Ferreira — A verdade sôbre Anísio Teixeira. *A Nação*, 27 abr., 1958.

Defende o prof. Anísio Teixeira contra a acusação de que estaria lançando uma campanha contra o ensino particular e de que sua filosofia pedagógica é estatista. (A.C.) 185.

MEENDES, Durmeval Trigueiro — O trabalho do INEP é apenas supletivo. *Corr. Ens. bras.*, 24 jun., 1958.

Refere-se principalmente às atividades do INEP nos Estados, onde a sua ação supletiva realiza cursos de aperfeiçoamento do professorado. Cita os Centros de Pesquisas Educacionais de Pernambuco, Bahia, S. Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, funcionando em conexão com o do Distrito Federal. Apresenta uma relação de escolas do INEP até 31 de dezembro de 1957. (D.A.) 186.

MENSAGEM de solidariedade ao prof. Anísio Teixeira. *Not. de Hoje*, (São Paulo), 16 mai., 1958.

Afirma que, a pretexto de defender o ensino particular — já que não há fatos que comprovem tal assertiva — o que se visa, com êsse caso Anísio Teixeira, é impedir a expansão e o aperfeiçoamento do ensino público, universal. (A.C.) 187.

Moção de apoio da Associação Brasileira de Educação à atuação do diretor do INEP. *Diár. Not.*, (Rio de Janeiro), 22 abr., 1958. 188.

NÉRI, Adalgisa — O crime do educador foi pagnar. *Últ. Hora*, 17 abr., 1958.

Afirmado que o objetivo do professor Anísio Teixeira é o esclarecimento do povo, defende sua atuação, que considera verdadeiramente democrática. (A.C.) 189.

PRESIDÊNCIA da República. Conselho do Desenvolvimento — Rio de Janeiro. *Educação para o desenvolvimento*; relatório final da Comissão de Educação e Cultura do Conselho do Desenvolvimento. Rio de Janeiro, s/d. 88p. mimeogr. (Doc. n. 20).

Considerações sôbre a educação do povo brasileiro, suas deficiências e recomendações visando à correção dessas deficiências.

Essas considerações podem ser resumidas nos seguintes itens, que constituem o plano geral de metas de educação para o desenvolvimento:

1. *Ensino primário*: regularização da matrícula das escolas por idade e série; — extensão da escolarização.

2. *Ensino médio*: reunião na estrutura do ensino médio, das séries iniciais, tornando-as comuns a todos os tipos desse ensino e adoção de outras medidas que visam ao descongestionamento do ensino secundário em benefício dos cursos profissionais — intensificação do ensino de grau médio profissional — distribuição de maior número de bolsas de estudo a alunos pobres intelectualmente bem dotados.

3. *Ensino superior*: ampliação da capacidade das escolas de Tecnologia — mudança de estrutura do ensino superior de tecnologia, mediante a criação de institutos de ensino, pesquisa e desenvolvimento.

Estabelece um plano de despesas com a educação para 4 anos consecutivos, num total de Cr\$ 12.032.290.000,00.

Para execução do programa apresentado, serão suficientes os recursos orçamentários de acordo com o preceito do art. 169 da Constituição Federal, que define as despesas com o ensino e disciplina a sua distribuição pelos três diferentes graus. Foi elaborado, outrossim, um projeto de lei dispendo sobre os recursos para a Educação, regulamentando o artigo acima aludido, o qual se acha exposto na mesma publicação. (C.C.) 190.

379.15

PROF. Anísio Teixeira como pensador não interessa ao Ministro; só o funcionário. *J. Brasil*, 18 abr., 1958.

Declarações do Ministro Clóvis Salgado.

Distinguindo na personalidade do professor Anísio Teixeira o pensador e o funcionário, declara que ao Ministério só interessa este último, que considera excelente colaborador do Governo. (A.C.) 191.

PROF. Anísio diz que combate e apóia. *Diár. Carioca*, 15 abr., 1958.

Sob a forma de uma série de itens, mostra o prof. Anísio Teixeira as teses que propugna e as que nega acerca do problema educacional brasileiro. (A.C.) 192.

PROFESSORES da Faculdade de Filosofia da U.S.P. solidários com o diretor do INEP. *Fôlha da Manhã*, (São Paulo), 29 abr., 1958. 193.

REAFIRMA sua orientação o prof. Anísio Teixeira. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro), 17 abr., 1958.

Em novas declarações, contesta o prof. Anísio Teixeira as acusações sobre as suas idéias. Não defende o monopólio educacional do Estado, não prega a revolução social pela escola. (A.C.) 194.

RELATÓRIO do Ministério da Educação e Cultura, por intermédio do INEP, ao Bureau International d'Education. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 28 (68): [160]-178, out.-dez., 1957.

Em introdução informa que os Estados e o Distrito Federal adotam sistemas educacionais independentes, de acordo com a Constituição Federal, e que o

Governo Federal tem ação supletiva em todo o país, "nos limites das deficiências locais". O Relatório abrange um conjunto de providências técnicas e administrativas, inclusive a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, em 1955, e cinco centros de Pesquisas Educacionais nas seguintes cidades: Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Pôrto Alegre. Apresenta uma demonstração de despesas na União, nos Estados e no Distrito Federal. Trata, ainda, de outros problemas, como a organização escolar e estrutura do ensino, planos de estudos, atividades culturais, inclusive congressos e seminários. (D.A.) 195.

379.15

[REQUERIMENTO de informações sobre as atividades do INEP e órgãos subsidiários.] *Diár. Congr. Nac.*, (seção 1) 14 mai., 1958. 196.

REVOLUÇÃO social não se faz através da escola; [entrevista do prof. Anísio Teixeira]. *Fôlha da Manhã*, (São Paulo), 9 mai., 1958. 197.

SANCHEZ, Luís Amador — O problema do ensino no Brasil. *J. Piracicaba, supl. pedag.*, 5 (45) abr.-mai., 1958.

Comentários sobre o plano decenal da UNESCO para incrementar a assistência escolar nas zonas rurais da América Latina. Ressalta o esforço que se em empregado, no Brasil, para combater o analfabetismo e cita o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, cujo programa coincide com o daquele organismo internacional. Adverte que se deve cuidar urgentemente do ensino primário e médio, uma vez que o ensino superior já tem muito prestígio no exterior, a julgar-se pelo número de estudantes estrangeiros que vêm cursar faculdades e escolas politécnicas do Brasil. (D.A.) 198.

SCHERER, Vicente, Dom — Discurso sobre a orientação materialista e ateísta do ensino nacional. *Vozes*, 52 (4): 307-311, abr., 1958.

Combate fundamentalmente dois pontos concernentes ao ensino: o monopólio estatal e a orientação, que, a seu ver, obedece a inspirações materialistas. Faz críticas diretas às idéias do prof. Anísio Teixeira, considerando que não reivindica o direito de educação somente para os pais católicos, mas também para os adeptos de qualquer crença e até para as "famílias pagãs". Enaltece, por fim, a educação cristã, que "a Igreja preconiza". (D.A.) 199.

SCHERER, Vicente, Dom Antônio Reis e outros — Memorial dos bispos sobre o ensino oficial. *Rev. Univ. Campinas*, 5 (14): 218-220, abr., 1958.

Dirigindo-se ao Presidente da República, o Memorial insurge-se contra o que considera "monopólio" da educação e reprova diretamente a orientação do prof. Anísio Teixeira. Termina pedindo providências para que cesse o "atual estado de coisas" em relação ao ensino e reivindica o direito à livre iniciativa para evitar o predomínio do Estado na educação. (D.A.) 200.

379.15

SILVA, Geraldo Bastos — *Educação e desenvolvimento nacional*. M.E.C. — Inst. Sup. Estud. Brasileiros, 1957. 51p. (Textos Brasileiros de Sociologia, n. 2).

Trata-se de um estudo feito para o Instituto Superior de Estudos Brasileiros tendo por tema a influência da educação no desenvolvimento social, econômico e político do país. Situa a escola na configuração das instituições sociais, destinada a realizar fins determinados. Uma das partes deste trabalho discute, principalmente, o problema da *transplantação* da escola, citando opinião de Anísio Teixeira, segundo a qual "a transplantação não se fez sem deformações graves, por vezes fatais". Os outros capítulos tratam da *concepção sociológica da educação — problema atual da escola — educação e desenvolvimento econômico etc.* O último capítulo é dedicado ao *problema escolar de um país em desenvolvimento*. Concluindo, salienta três pontos: a) eficiência do ensino depende do tipo que for escolhido, se é viável e mais indicado; b) em contraposição à crença em qualquer tipo de educação, deve prevalecer a tese de que a educação pode ou não ter valor instrumental, segundo a sua qualidade; c) há um contraste entre a "acelerada expansão do ensino secundário" e o moderado crescimento do ensino médio, não secundário, isto é, o industrial, agrícola e comercial. (D.A.) 201.

SILVA JÚNIOR, Marcelo — Lei de Diretrizes e Bases, reflexo fiel do pensamento dos melhores educadores. *Corr. Manhã*, 1 mai., 1958.

O entrevistado lembra que o projeto de "Diretrizes e Bases da Educação Nacional" está no Congresso há 10 anos, apesar do substitutivo do deputado Coelho de Sousa. Faz críticas ao sistema vigente no ensino, tanto pelo excesso de memorização como pelo feitiço enciclopédico. Refere-se também ao problema do livro didático e, a propósito, ressalta os bons serviços prestados ao ensino pelo INEP, com o lançamento de uma edição brasileira de "Iniciação à Ciência". Aponta, como causas da deficiência do ensino superior, entre outras, a vitaliciedade do catedrático e, também, os "ridículos vencimentos" do professor. (D.A.) 202.

SILVEIRA, Joel — O crime de Anísio. *Diár. Not.*, (Rio de Janeiro) 18 abr., 1958.

Acha que o erro do professor Anísio Teixeira é não fazer política mas, ao contrário, manter o órgão que dirige subordinado a um programa de ação educativa pura. (A.C.) 203.

SILVEIRA, Juraci — Fôrças contrárias e iguais se anulam. *Diár. Not.*, (Rio de Janeiro), 17 abr., 1958.

Enaltece a atuação do professor Anísio Teixeira à frente do INEP salientando suas qualidades como educador e administrador. (A.C.) 204.

SOLIDÁRIA com Anísio Teixeira a Congregação do Colégio Pedro II. *Últ. Hora* (Rio de Janeiro), 7 mai., 1958 205.

379.15

SOLIDARIEDADE a Anísio Teixeira. *Est. S. Paulo*, 30 abr., 1958.

Moção votada pelo Congresso de Arte realizado em Pôrto Alegre. 206.

SOLIDÁRIO a Anísio Teixeira o Conselho Nacional de Estudantes. *Est. do Paraná*, 4 mai., 1958. 207.SOLIDÁRIOS com Anísio Teixeira os professores da Univ. do Rio Grande do Sul. *Diár. Not.*, (Rio de Janeiro), 6 jul., 1958. 208TEIXEIRA, Anísio — La escuela brasileña y la estabilidad social. *La Educación*, 2 (8): 5-14, oct.-dic., 1957.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 5, n. 3. 209

————— - Fraude contra a educação popular. *Leitura*, 16 (10): 32-33, abr., 1958.

Em entrevista, o prof. Anísio Teixeira aborda os seguintes problemas: prejuízos quantitativos e qualitativos da escola; necessidade de um ano letivo completo e da escola de tempo integral dividido em dois setores: o primeiro mantendo o trabalho convencional da classe — leitura, escrita, aritmética e ciências físicas e sociais. — o segundo deve desenvolver as atividades socializantes — educação artística, trabalhos manuais, artes industriais e educação física; inconveniência da supressão do recreio etc.

Refere-se ainda à organização dessas escolas e aos recursos indispensáveis para mantê-las. (R.T.) 210.

————— - Governo não hostiliza escola particular; ajuda-a com verbas sempre maiores. *J. Brasil*, 22 abr., 1958.

Defendendo-se contra a acusação de que prega o monopólio estatal da educação, mostra com documentos como o Governo não hostiliza a escola particular, amparando-a sempre com verbas cada vez maiores. (A.C.) 211.

————— - Péssima qualidade do ensino brasileiro em todos os graus. (Entrevista). *Corr. Ens. bras.*, 6 jun., 1958.

Põe em foco, principalmente, os seguintes problemas: os métodos arcaicos e o "enciclopedismo" dos currículos, a preocupação de formar "elites", com desprezo pelos trabalhos manuais; a predominância do ensino verbal; a evasão escolar, pois grande percentagem das crianças matriculadas não chega sequer à 4.^a série primária. Faz ressalva quanto à eficiência prática de alguns estabelecimentos, inclusive institutos de verdadeira pesquisa científica. Defende a necessidade do "dia integral, a organização de unidades como "miniaturas de comunidades", a descentralização e a municipalização do ensino primário. (D.A.) 212.

379.15

TOMA posição a cultura de Minas em defesa de Anísio Teixeira. *Diár. Tarde*, 23 abr., 1958.

O prof. Mário Casassanta afirma, como católico, que o prof. Anísio Teixeira não "propugna por um tipo de escola que contrarie as nossas mais caras convicções e tradições". (A.C.) 213.

TÔRRES, João Camilo de Oliveira — A luta escolar. *Vozes*, 52 (6): 459-460, jun., 1958.

Ocupa-se da separação entre a Igreja e o Estado, faz ligeiro histórico do que se passou em Portugal e no Brasil, principalmente com o advento da República neste país, e afirma, por fim, que nenhum governo teve coragem de prestigiar, de incluir verbas orçamentárias destinadas às missões católicas, obra obviamente educativa. Segundo seu ponto de vista, a escola é instrumento de secularização da sociedade, porque é por meio dela que os governos procuram extinguir a fé nos corações. (D.A.) 214.

TRABALHAR pela escola pública não é propor política da escola única. *Corr. Manhã*, 16 abr., 1958.

Professores da Universidade de São Paulo defendem o prof. Anísio Teixeira, afirmando que "trabalhar pela escola pública não é propor política de escola única", pois "não só a iniciativa particular, como a de todas as três ordens do Governo serão utilizadas para o grande esforço comum" de educar. (A.C.) 215.

VIANA, Aurélio — Discurso... *Diár. Congr. Nac.*, 26 abr., 1958.

Defende o prof. Anísio Teixeira contra as acusações que lhe foram feitas, realçando suas qualidades e sua atuação em prol do ensino brasileiro. (A.C.) 216.

ZELANDO pela verdade. *O Globo*, 12 jun., 1958.

Defende-se o prof. Anísio Teixeira, explicando o verdadeiro sentido de frases extraídas de trabalhos seus, tais como o conceito de escola obrigatória, universal e gratuita e da escola particular livre. (A.C.) 217.

379.152

BALBINO, Antônio — [Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa]. *Diár. Of.* (Salvador), 12 abr., 1958. p. 16274-16280.

A Mensagem menciona, inicialmente, duas providências da Secretaria de Educação: a criação do quadro de instrutores extranumerários, de nível primário e a ampliação do magistério da Capital, elevado para 2.500 professores, e o do Interior, aumentado para 10.600 professores, em virtude do déficit de matrículas no Estado. Segundo dados do IBGE, o total de unidades, no 1.º ano letivo de 1957, foi de 2.871; em 1956, havia apenas 2.384 unidades. Houve também aumento de matrículas no ensino particular.

Inclui também referências sobre ensino secundário e profissional, Biblioteca Pública, aparelhamento e merenda escolar etc. (D.A.) 218.

379.152

FARIAS, Osvaldo Cordeiro de — Mensagem do Governador de Pernambuco à Assembléia Legislativa. *Diár. Oficial*, (Recife), 15 mar., 1958. p. 70-80.

Na parte relativa à Secretaria Geral de Educação e Cultura, põe em foco, inicialmente, a ampliação do quadro de professores primários, o qual chegou ao total de 2.973 cadeiras, em 1957. Faz sentir que o ingresso nas escolas primárias, por isso mesmo, é calculado em 40 mil alunos. Salienta, ainda, que o aumento da rede de ensino primário é o maior até hoje "registrado na história de Pernambuco". Cita o desenvolvimento das escolas artesanais, instaladas a partir de 1956, em diversas cidades do Estado. A verba destinada à concessão de "Bolsas Escolares" em 1957 foi de Cr\$ 5.700.000,00. Os ginásios particulares e os da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos receberam ajuda financeira. A matrícula nos estabelecimentos de ensino secundário atingiu o número de 6.585 alunos. Criaram-se "Semanas de Estudos Pedagógicos" e "Cursos de Férias". Finalmente, no decorrer do ano passado, foram realizados 23 Cursos de *Orientação e Aperfeiçoamento Pedagógico*, 15 de *Extensão Cultural e Artística* e 14 de *Orientação Pedagógica*. (D.A.) 219.

JUREMA, Aderbal — A situação do ensino primário em Pernambuco. *J. Comérc.*, (Recife), 15 jun., 1958.

Trata de diversos aspectos do ensino primário no Estado: falta de recursos financeiros; população escolar muito maior do que a capacidade das escolas; preocupação do Governo em ampliar a rede escolar, tendo sido matriculadas, em 1957, 112.521 crianças; necessidade do reajustamento dos professores. Ressalta a colaboração do INEP na orientação do professorado. Acrescenta, finalmente, que o atual Governo está desenvolvendo o ensino artesanal. (D.A.) 220.

MASCARO, Carlos Correia — *Problemas educacionais do Município de S. Paulo*. S. Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1957. 32p. (Cad. da Faculdade n.º 11).

Depois de uma série de considerações gerais, passa a tratar objetivamente do problema escolar em São Paulo, apresentando o seguinte resultado: — existem 400.000 crianças de 7 a 14 anos, necessitadas de escolas; seriam necessárias, pelo menos, 10 mil classes de 40 alunos ou 13.300 de 30 alunos, em média. Havia, em 1956, 6.370 classes ou escolas comuns e 670 classes de emergência. A taxa de reprovações em São Paulo é muito alta, pois chegou a 30% em 1957.

Apesar do que se tem feito noutros ramos de assistência, não há médicos em número suficiente, pois seriam necessários 300 para a população escolar, mas existem apenas 50 ou a sexta parte do que é preciso. Apresenta, por fim, um programa de ação urgente, com cinco pontos, incluindo auxílio permanente do Governo Federal. Defende, também, a necessidade do sincronismo Município — Estado — União. (D.A.) 221.



379.152

MENEGHETTI, Ildo — Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa por ocasião da abertura da sessão legislativa de 1958. *Diár. Of.*, (Pôrto Alegre), 29 abr., 1958. p. 14-16.

No capítulo relativo à Secretaria de Educação e Cultura, a Mensagem abrange as atividades inerentes ao ensino primário, secundário, normal, profissional, rural e artístico. A parte concernente à Divisão de Cultura trata de museu, folclore, atividades literárias etc. Com referência ao ensino primário, existem 1.163 escolas em funcionamento, com 224.739 alunos matriculados. Em consequência da ampliação da rede escolar, houve aumento de 188 novas unidades. O número de professores atualmente é de 9.579. Além disto, o Estado contratou 838 professores para escolas de difícil acesso. Foram registrados e fiscalizados 3.302 cursos particulares. Quanto à escola secundária, a matrícula aumentou de 10.602 para 12.540. Estão funcionando, presentemente, 12 colégios e 32 ginásios mantidos e fiscalizados pelo Estado. No campo da educação de adultos, a mensagem acusa o total de 7.118 matriculas. (D.A.) 222.

MOURA, Isnar de — Uma política funcional de educação primária. *Rev. Educ. e Cult.*, 3 (3): 45-54, dez., 1957.

Apresentando gráficos do rendimento escolar nos anos de 1952-56, salienta os esforços do Governo estadual, inclusive quanto aos auxílios aos Municípios e à iniciativa particular, mas afirma que, em relação aos resultados finais, pouco ou quase nada vem alcançando a escola primária pernambucana, pois uma parte das crianças matriculadas não pode chegar ao fim do curso. A escola "só consegue reter, até o fim, 7,76%, 6,91%, 7,12% e 6,25% das crianças.

Relativamente a promoções e aprovações, acrescenta que a abstenção de alunos a exame na 1.^a série "atinge a mais da metade dos efetivos, enquanto nas demais séries é de menos de um quarto". (D.A.) 223.

379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de base

879.173

CONCEIÇÃO, Diamantina Costa — La campaña de educación rural. *La Educación*, 3 (9): 8-11, ener.-mar., 1958.

Põe em foco os objetivos da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), iniciada em 9 de maio de 1952, pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil. Faz referências à extensão da campanha, às missões rurais, aos centros de adestramento e de orientação e de líderes locais e a outros aspectos práticos. (D.A.) 224.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Duarte — Educação de base. *Merenda esc.*, 1 (3/4): 9-10, mar.-abr., 1958.

Sustenta, como tese capital, que o objetivo da educação de base é auxiliar milhões de indivíduos a elevar o seu padrão de vida. Observa, entretanto,

que o melhoramento das condições de vida, em qualquer comunidade, deve ser preparado previamente, pela educação, para não correr o risco de se transformar em experiência negativa. As crianças devem ser instruídas cuidadosamente a respeito do valor dos alimentos, do repouso etc., para que a educação de base tenha influência proveitosa no sistema de vida local. (D.A.) 225.

379.2 — Analfabetismo

379.2

MARTINS, Ivan Pedro de — Analfabetismo; entrave ao desenvolvimento econômico. *Diár. Not.*, (Rio de Janeiro), 13 abr., 1958.

Dentro de uma ordem geral de considerações sobre política e relações diplomáticas, trata do problema do analfabetismo com referência ao desenvolvimento econômico do Brasil. Cita o fato de, pelo censo de 1950, ainda haver no país 52% de analfabetos e conclui, daí, que existe notório abandono das populações rurais quanto às oportunidades de educação que lhe são proporcionadas. (D.A.) 226.

PINTO, Luís Sobral — *Cruzada Nacional de Educação*; o que é, o que já fez e o que precisa fazer. *Rev. Ens.*, 7 (51): 50-52, abr., 1958.

Faz uma descrição geral da origem, dos planos e das realizações da Cruzada Nacional de Educação em benefício da educação do povo. A Cruzada é instituição particular, fundada, em 1932, pelo Dr. Gustavo Ambrust, e é reconhecida de utilidade pública.

Já contribuiu para a instalação de 8.000 escolas. Tem, no Distrito Federal, 45 escolas, com 2.000 alunos matriculados. Relata que, no período de 10 anos, a Cruzada cooperou com os governos federal, estaduais e municipais, tendo levado instrução a um milhão de crianças. Sugere, finalmente, o entrosamento da Cruzada com a Legião Brasileira de Assistência, Campanha Nacional da Criança e Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. (D.A.) 227.

II

016 — BIBLIOGRAFIAS ESPECIALIZADAS

016.136.7

CARVALHO, Licia Costa — Estudo de obras psicopedagógicas; *Rev. Ens.*, 7 (50): 59-62, mar., 1958.

Apresenta bibliografia especializada sobre a Psicologia da Criança, assim como uma série de livros básicos para professor de ciências.

Estuda, outrossim, o livro de Charlotte Bühler — *El niño y su familia*, no qual a autora analisa, num estudo sistemático e longo, as relações familiares — pais com filhos e irmãos entre si. (C.C.) 228.

020 — BIBLIOTECONOMIA

020.7

CARVALHO, Felisbela Liberato de Matos — Formação profissional do bibliotecário brasileiro *Bol. inform. IBBD*, 3 (5/6): [319]-325, set.-dez., 1957.

As bibliotecas devem ser confiadas a pessoas que tenham curso especializado, mas ainda não se compreendeu bem este problema no Brasil. Faz críticas, também, ao ensino ginasial, porque dá formação deficiente, sendo por isso difícil encontrar pessoas em condições de corresponder às exigências de um curso de Biblioteconomia. Cita, como bom exemplo, o trabalho já realizado pela Universidade da Bahia e sugere, por fim, a criação de uma Escola de Biblioteconomia em cada Universidade brasileira. (D.A.) 229.

CAVALCANTI, Maria das Neves N. Tavares — A formação do bibliotecário face às exigências da biblioteca atual. *Bol. inform. IBBD*, 3 (5/6): [327]-334, set.-dez., 1957.

Sendo a biblioteca organismo dinâmico, exige dos bibliotecários preparo cada vez mais complexo. A cultura geral, ainda que sólida ou bem formada, já não basta, porque é preciso ter preparo técnico adequado ao campo de ação de uma biblioteca. Partindo destas premissas, conclui pela necessidade da reforma do ensino de Biblioteconomia, incluindo indispensavelmente uma parte prática, bem orientada, com estágios em bibliotecas determinadas. (D.A.) 230.

028.5 — LITERATURA INFANTIL

028.5

- CRETELA JÚNIOR, José — Literatura infantil; origem e desenvolvimento. *Atual. pedag.*, 8 (42): 19-22, set.-dez., 1957.

Aborda o problema da literatura infantil, conceituando-a, estudando a sua origem e a sua evolução através das várias épocas (antiga, medieval, moderna e contemporânea).

Trata da literatura infantil no Brasil, destacando os autores que mais se distinguiram no gênero. (C.C.) 231.

- GROPP, Artur E. e Ema Buenaventura — Literatura infantil; interesses literários característicos da infância. *Leit. Liv.*, 8 (31): [180]-184, jan.-mar., 1958.

Em determinados países da América Latina, naqueles onde não é muito acentuada a influência européia, freqüentemente se encontram professores e encarregados de bibliotecas infantis que se interessam apenas em dar aos jovens leitores literatura "deliberadamente didática ou moralizante". Os autores desaprovam esta prática, salientando que é sempre necessário respeitar os ciclos vitais e psicológicos, porque os gostos e as preferências variam segundo as idades. (D.A.) 232.

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

100

- JAGUARIBE, Hélio — *A filosofia no Brasil*. Rio de Janeiro, Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1957. 52p. (Textos Brasileiros de Filosofia, 2).

Analisa o problema da filosofia, fazendo uma introdução à filosofia brasileira e estudando os reflexos da filosofia moderna na cultura luso-brasileira.

Mostra as características e tendências da filosofia no século XIX, a posição do pensamento brasileiro naquele século, apreciando, no último capítulo, a filosofia no século XX e a sua influência no Brasil contemporâneo. (O.C.) 233.

- LEITE, Otávio Soares — O princípio de sincronicidade acasual de C. G. Yung. *Bol. Inst. Psic.*, 7 (9 e 10): 1-13, set.-out., 1957.

Apresenta um princípio suplementar explicativo dos fenômenos da natureza, — o princípio de sincronicidade acasual, — que, segundo Yung, virá permitir ao homem conhecimento mais completo do universo.

Yung parte de considerações a respeito das recentes concepções da física moderna sobre o problema do determinismo, concepções essas que permitem negar o valor absoluto do princípio de casualidade.

Afirma que a sincronicidade acasual é, essencialmente, fenômeno de natureza psicóide (expressão de Yung), consistindo na ocorrência simultânea de um estado mental subjetivo e um fato objetivo exterior, sem que haja nexos causais entre os dois.

Propõe Yung que, em lugar da tríade clássica causalidade — tempo — espaço, — seja usado o "quatêrnio" causalidade — espaço — tempo e sincronidade, a fim de permitir à razão humana compor quadro mais harmônico, completo e adequado do universo. (C.C.) 234.

100

SCHMITZ, P. e Matthias, S. J. — *Neopositivismo — Lógica Logística*. (Pôrto Alegre), Universidade do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia, s/d. 31p. (Ensaio e conferências, 3).

Resumo histórico do neopositivismo, a começar do "Círculo de Viena", com exposição sôbre os períodos da lógica formal. Desaprova o exaêro das especializações, por entender que o conhecimento científico revela apenas parte do "conhecimento da experiência humana". Acha que a especialização corre o perigo de cair no uniteralismo e, assim, desfigurar o conjunto. (D.A.) 235.

TEIXEIRA, Anísio — *A ciência e o humanismo*. Recife, Escola Técnica, 1957. 50p. (Publ. de bolso, Escola Técnica, n.º 7).

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 4, n. 1. 236.

————— - *Variações sôbre o tema da liberdade humana. Anhembi, 8* (90): [470]-484, mai., 1958.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 6, n. 1. 237.

131.32

AZUBEL NETO, David — *Localização em psicoterapia de grupo. Rev. Psic. normal e patológica, 3* (3 e 4): [547]-555, jul.-dez., 1957.

Estuda o problema da localização dos pacientes em psicoterapia de grupo, e mostra a existência de uma correlação entre localização no grupo e fatores dinâmicos da personalidade. Pensa que tais motivações são responsáveis pela localização e pelas mudanças que ocorrem na situação dos pacientes dentro do grupo, terminando por apontar certas noções que lá decorrem, como, por outro lado, em aplicações técnicas. (A.C.) 238.

136.7

SCHALLER, J. P. — *Education et psychologie hier et aujourd'hui. Rev. Psic. normal e patológica, 3* (3 e 4): [443]-462, jul.-dez., 1957.

A psicologia e a psiquiatria modernas insistem em certos dados a respeito da educação da criança que já foram assinalados por outros clássicos, haja vista Fenelon. Muitas causas capazes de criar distúrbios ou desvios de personalidade já existem na criança. Exemplo disso é o medo. O autor aponta vários desses fatores que podem perturbar a formação infantil. (A.C.) 239.

137

BITTNER, Roberto — Evolução do conceito de temperamento. *Bol. Inst. Psic.*, 7 (11 e 12): [7]-19, nov.-dez., 1957.

Trata da evolução do conceito de temperamento, mostrando que os primeiros estudos datam do III século A.C., seguindo os estudiosos caminhos divergentes: a vida descritiva ou literária e científica.

Analisa, detidamente, as várias correntes tipológicas através dos tempos, notadamente nos séculos XIX e XX, onde atingiram o apogeu com grandes nomes italianos, norte-americanos, ingleses, alemães e franceses.

Conclui afirmando que as concepções biotipológicas de Kretschmer são ainda as mais aceitas entre nós. (C.C.) 240.

GUERRA, C. Viana — Mecanismos do ajustamento; mecanismos de defesa. *Bol. Inst. Psic.*, 7 (7 e 8): 23-33, jul.-ago., 1957.

Trata dos mecanismos de ajustamento ou defesa, os quais possuem dois conceitos distintos; um freudiano e outro não freudiano, que se aplicariam aos neuróticos e aos indivíduos "normais".

Frisa que a multiplicidade e a sutileza destes mecanismos tornam muito difícil o problema da sua classificação.

Apresenta a sistemática de Shaffer, que é uma das primeiras enunciadas e compreende cinco tipos de ajustamento, assim como as classificações de Lehner e Kube, Challmann, Mikessell, Karen Horney e Sapirstein.

Conclui afirmando que o índice de bom ajustamento estará condicionado à riqueza de mecanismos de ajustamento em face de barreiras frustradoras. (C.C.) 241

137

SCHNEIDER, Eliézer — Linguagem, psicoterapia e o estudo da personalidade. *Bol. Inst. Psic.*, 7 (11 e 12): [20]-41, nov. e dez., 1957.

Tece considerações acêrca do caráter motivacional da palavra, o qual é amplamente usado na vida militar, política, publicitária e esportiva e constitui sério problema semântico nas relações humanas em geral e nas científicas em particular.

Mostra como os gestos, as expressões fisionômicas, as entonações vocais e numerosos outros símbolos de nossa cultura são também influentes formas de comunicação, mas que raramente atuam desacompanhadas da linguagem. O reconhecimento total de sua importância já é antigo na educação e há 60 anos tem dado seus frutos na prática psicanalítica.

Afirma que de todos os campos da psicologia é o da personalidade o que mais depende de critérios de pesquisa, não podendo haver ciência de personalidade sem o estudo das personalidades.

Conclui frisando que a pesquisa da personalidade é atividade cognoscitiva, mas não obrigatoriamente fria (como o ambiente de um laboratório de física), pois sem o calor humano da conveniência psicológica a comunicação fr-cassaria. (C.C.) 242.

150

LOURENÇO FILHO, M. B. — *Estado atual da psicologia da motivação*. Rio de Janeiro, SENAC, 1955. 31p. (Cad. n. 4).

Estuda os conceitos da motivação, aprendizagem e personalidade, ocupando-se, a seguir, da motivação moral, filosofia antiga, doutrinas associacionistas, teoria do instinto, psicanálise, e outros temas. Concluindo, salienta os seguintes pontos: a motivação representa esquema fundamental na psicologia atual; as aplicações da psicologia requerem trabalhadores com preparação técnica. (D.A.) 243.

SCHNEIDER, Eliezer — A falácia clínica na psicologia contemporânea. *Bol. Inst. Psic.*, 7 (9/10): [14]-25, set.-out., 1957.

Faz referência às fases históricas da Psicologia, ora enquadradas na Biologia, ora na Filosofia, entre os séculos XVI e XIX, e discorda insistentemente da denominação, hoje usada, de *psicologia clínica*, porque considera tal denominação inconveniente e despropositada, visto serem distintos os campos do médico e do psicólogo. (D.A.) 244.

150.63

GINSBERG, Anieli Meyer — O XV.º Congresso Internacional de Psicologia, Bruxelas, 28 6-3-7 de 1957. *Rev. Psic. normal e patológica*, 3 (3 e 4): [683]-692, jul. dez., 1957.

Considerações em torno do Congresso de Bruxelas, mostrando a sua organização, temas e os debates realizados, bem como as diferentes conclusões a que se chegou. Quase todos os ramos da psicologia foram abordados, em programa muito bem elaborado, tendo ressaltado dos trabalhos a maturidade e unidade da psicologia moderna como ciência. (A.C.) 245.

151.22

MARINHO, Heloísa — provas do desenvolvimento infantil. *Rev. Ens.*, 7 (51): 20-23 e 63, abr., 1958.

Trabalho destinado aos pais, educadores e médicos, para que possam ter visão geral do desenvolvimento físico, psicológico e social da criança. É conjunto de sugestões para se realizarem testes, de acordo com as idades. Propõe dois tipos de provas de desenvolvimento: vertical, por idade; transversal, em escala progressiva, para facilitar o estudo comparativo. Apresenta lista do material necessário, formas de questionários para avaliação e outros elementos elucidativos. (D.A.) 246.

MARTINS, Otávio e Pierre Weil — *Aspectos da medida da inteligência*. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. 1956. 28p. (Cad. n. 5).

Os AA. procuram discutir o problema da medida da inteligência e dos métodos da análise fatorial, depois de estudar o diagnóstico intelectual e sua complexidade. Mostram as vastas realizações e perspectivas do assunto •

acentuam a necessidade de cautela na escola dos instrumentos de valor discriminativo e precisão comprovada, e na aplicação e interpretação deles. (A.C.) 247.

157

VIANA, Guerra — Notas sobre a agressividade. *Bol. Inst. Psic.*, 7 (9/10): [26]-39, set.-out., 1957.

Estuda as formas e as causas da agressividade, bem como o valor e o mecanismo das reações hostis. Propõe a adoção de métodos apropriados para corrigir a agressividade, no terreno da Psicologia como da Medicina, tendo por objetivo, principalmente, conhecer a origem e o desenvolvimento dos impulsos agressivos. (D.A.) 248.

159

LOURENÇO FILHO, M. B. — Estado atual da psicologia da motivação.

Veja 150

160

COSTA, Newton Carneiro Afonso da — Sobre a teoria lógica da linguagem. *Rev. bras. Fil.*, 8 (1): 58-70, jan.-fev.-mar., 1958.

Sistematização das pesquisas contemporâneas sobre a linguagem e o estudo das relações que ligam a teoria da linguagem à matemática e à filosofia da ciência.

O trabalho é dividido em três partes: a primeira trata do estado atual da teoria da linguagem, a segunda das conexões existentes entre a matemática e a linguagem e a última procura demonstrar a tese de que a filosofia da ciência é capítulo da semiótica aplicada. (C.C.) 249.

301 — SOCIOLOGIA

301

FERNANDES, Florestan — A sociologia aplicada como disciplina autônoma. *Sociologia*, 20 (1): [27]-61, mar., 1958.

Refere-se à influência das concepções filosóficas na Sociologia, fazendo sentir que o próprio Comte, como Marx e outros, partiram de idéias extracientíficas. Acha, contudo, que essa orientação foi fecunda, até certo ponto, por haver concorrido, pelo menos, para que o raciocínio prático, então repellido, se integrasse na investigação científica. Apesar disto, observa que aqueles pioneiros, por falta de dados positivos e de conhecimentos teóricos, não tendo hábitos seguros de trabalho, cometeram erros inevitáveis em suas conclusões. Na mesma ordem de idéias acrescenta que, ainda hoje, em relação a esta matéria, não houve adiantamento substancial. Passa a examinar a noção de Sociologia aplicada, a qual — afirma o Autor — "tem sido entendida em dois sentidos diferentes": o acadêmico e o utilitarista. Trata, finalmente, do raciocínio indutivo e do raciocínio prático, em função da Sociologia, e con-

clui que a Sociologia aplicada tem "propósito útil", mas os seus problemas emergem em esferas em que a prática necessita de conhecimentos teóricos, razão por que não há oposição entre os conhecimentos da Sociologia aplicada e os de outros ramos da Sociologia. (D.A.) 250.

301.1

RAMOS, Artur — *Introdução à psicologia social*. 3.ed. Rio de Janeiro, Ed. Casa do Estudante do Brasil, [1957] 366p. ilust.

Tentativa de sistematização dos temas relativos à psicologia social, disciplina moderna auxiliar da sociologia, êsse manual é o resultado de um curso dado pelo autor em 1935. Procura estudar os fenômenos psíquicos da vida social ou as tendências sociais do homem. Em três partes divide-se o volume: os fundamentos da psicologia social, a interação mental, as estruturas psico-sociais. (A.C.) 251.

500 — CIÊNCIAS

501

CAMPOS, Nilton — *Aula inaugural*. Rio de Janeiro, Of. Gráf. da Universidade do Brasil. Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, 1958. 10p.

Tece considerações em torno do poder da ciência, ressaltando o temor dos cientistas em face às novas descobertas físicas.

Comenta o reencontro da ciência e do humanismo, considerando a própria ressurreição do espírito humano, emancipando-se do domínio tecnicista.

Refere-se à maior conquista da ciência — a fissão artificial do átomo — responsável por terríveis efeitos psicológicos sobre a humanidade. (C.C.) 252.

III

LIVROS DIDÁTICOS

372 — *Nível elementar*

372.4 — *Leitura e linguagem*

372.4

CARDOSO, Nazir, — *Cartilha supletiva*. Ilust. de Landa. Rio de Janeiro, Conquista, 1958. 95p. 253.

372.7

RODRIGUES, João José Neves — *Admissão às escolas preparatórias; aritmética-exercícios*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1958. 248p. 254.

372.89

ANDRADE FILHO, José Hermógenes de — *História do Brasil; curso de admissão; "A pergunta que ensina"*. 5.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro [Serv. Gráf. do IBGE] 1958. 189p. 255.

IRMÃOS MARISTAS — *Geografia; terceiro ano primário*. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1958. 78p. ilustr. (Col. didática F.T.D., série primária, v. 4). 256.

Nível médio

301 — *Sociologia*

301

SEDEH, Salim — *Princípios de Sociologia Geral; pequena introdução ao estudo de sociologia geral com a matéria do programa das escolas normais*. S. Paulo, Gráf. Ed. Michalany Ltda. 1957. [237p.].

Em nove capítulos, resume a exposição e a discussão dos principais problemas da Sociologia: histórico, teorias sociológicas, antagonismo entre Dürkheim e Tarde, conceitos de cultura, folkways, mores, controle social e, finalmente, mudança social, abrangendo explicação inicial acerca de filosofia e ciência. (D.A.) 257.

370.9 — *História da educação*

370.9

BELO, Rui de Aires — *Pequena história da educação*; para as cadeiras de curso pedagógico dos Institutos de Educação do Brasil. São Paulo, Ed. Brasil S/A., 1957. 222p. (Col. Didát. do Brasil, sér. normal, v. 19).

Compêndio de História da Educação para as cadeiras de Curso Pedagógico dos Institutos de Educação, abrangendo desde a educação primitiva à educação psicológica, dedicando um capítulo à educação no Brasil. (C.C.) 258.

469 — *Português*

469.5

COUTINHO, Ismael de Lima — *Pontos de gramática histórica*. 4.ed. rev. aum. Rio de Janeiro, Lov. Acadêmica, 1958. 393p. ilustr. (Bibl. brasileira de filologia, n.º 4) 259.

SILVA, Adalberto Prado e — *Língua pátrias gramática simplificada*; para os ginásios, colégios, escolas de comércio, escolas normais e institutos de educação. 2.ed. melh. [S. Paulo], Ed. Melhoramentos, [1957]. 349p. 260.

480 — *Grego*

485

DANIELLOU, Maria da Eucaristia, O.S.U. — *Curso de grego*; I: gramática. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1957. 217p. (Bibl. científica brasileira, col. do estudante, 3). 261.

510 — *Matemática*

510

MAURER, Willie A. e Francisco A. Lacaz Neto — *Matemática*; destinado à terceira série ginásial. 1.ed. [S. Paulo], Liv. Francisco Alves, 1958. 237p. ilustr. 262.

514

ALENCAR FILHO, Edgard de — *Exercícios de trigonometria plana*. S. Paulo [Distr. Liv. Nobel], 1957. 274p. multilit. 263.

530 — *Física*

530

LEMOINE, Jules e J. Guyot — *Curso de Física*; vol. II: magnetismo, eletricidade. Trad. de Alvaro Magalhães. 2.ed. ampl. Pôrto Alegre, Ed. Globo [1957]. 608p. ilustr. 264.

- SEARS, Francis Weston — *Física*; tomo I: mecânica-calor-acústica. Trad. deste vol.: comtes. José Cruz dos Santos e Francisco Freire Pereira Pinto. Pref. prof. Dulcídio Pereira. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, Ed. [1958]. 254p. ilustr. 266.

540 — *Química*

540

- CARVALHO, Geraldo Camargo de — *Problemas de química*; terceiro volume, destinado ao terceiro ano do curso científico e aos concursos de habilitação às escolas superiores, 2.ed. rev. e melh. [S. Paulo], São Paulo Ed. [1958]. 254p. ilustr. 266.

547

- FRANCISCO, Nagib — *Química orgânica*; para exames vestibulares, vol. I [Rio de Janeiro, Copiador Ononeri, Curso São Salvador, 1958], 153p. mimeogr. ilustr. 287.

740 — *Desenho*

740

- SILVA, Renato — *Desenho artístico ao seu alcance*; método expositivo e prático do desenho da figura humana. [Pref. de João Távora] [Nilópolis] Tip. Nilópolis, 1957. 89p. ilustr. 268.

780.7 — *Música e apreciação musical*

780.7

- RIGONELLI, Yolanda e Yvete Valença Batalha — *Lições da análise e apreciação musical*. [S. Paulo, Escolas Prof. Salesianas] 1958. 147p. ilustr. 269.

981 — *História do Brasil*

981

- POMBO, José Francisco da Rocha — *História do Brasil*. 8.ed. rev. e atual. por Hélio Viana. [S. Paulo] Ed. Melhoramentos, 1958. 502p. ilustr. 270.

INDICE DE ASSUNTOS

- Agressividade, 248
Analfabetismo, 198, 226, 227
Arte — Estudo, 133
Atividades extracurriculares, 75
Bibliografia especializada — Psicologia da criança, 228
Biblioteconomia — Ensino, 229, 230
Biografia de educadores, 27-29
Biologia educacional, 2
Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário, MEC, 88
Campanha de Educação Rural, Rio de Janeiro, D.F., 224
Centro Regional de Pesquisas Educacionais, Recife, Pernambuco, 22
Ciências — Ensino, 105, 106
" — Estudo, 126, 127
Ciências Sociais — Ensino, 48
" " — Estudo, 119
Cientistas — Formação, 126
Cinema educativo, 59
Coeducação, 2
Colégio Nova Friburgo, Nova Friburgo, Est. do Rio de Janeiro, 90
Comunidades — Estudo, 17, 18
Congressos e Conferências de Educação, 19 e 20
Congresso de Ensino Comercial, 2.º, Belo Horizonte, Minas Gerais, 93, 96
Congresso Internacional de Psicologia, 5.º, Bruxelas, 28 de março de 1957,
245
Desenho — Livros didáticos, 268
Diplomacia — Estudo, 124
Dramatizações, 59
Educação de adultos, 102
Educação de base, 225
Educação comparada, 30-38 e 44, 45
" " — Alemanha, 30
" " — Colômbia, 44
" " — Estados Unidos, 36, 37 e 38

- " " — França, 31 e 32
 " " — Índia, 35
 " " — Itália e Espanha, 33
 " " — URSS, 34
 " " — Venezuela, 45
 Educação Física, 70, 71, 73
 Educação pública, 134-227
 " " — Bahia, 218
 " " — Organização e administração, 135-217
 " " — " " nos Estados, 218-223
 " " — Pernambuco, 219, 220, 223
 " " — Rio Grande do Sul, 222
 " " — São Paulo, 221
 Educação religiosa, 113
 Educação rural, 224
 Educação da Saúde, 74
 Engenharia — Estudo, 129-132
 Ensino — Legislação, 134
 Ensino — Meios visuais, 60
 Ensino — Processos auxiliares, 59 e 60
 Ensino comercial, 91-96
 Ensino elementar, 76-87
 " " — programas, 78
 Ensino industrial, 97-101
 " " — Professores, 21
 Ensino médio, 88-101
 Ensino normal — Livros didáticos, 257-258
 Ensino primário, 76-79
 " " — Livros didáticos, 253-256
 Ensino secundário, 88, 89 e 90
 " " — Livros didáticos, 259-270
 Ensino superior, 88, 114-133
 " " — Ramos de ensino, 120-133
 Escola primária — Seminário, 20
 Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco, 131
 Escola Técnica de Indústria Têxtil, 100
 Estatística da educação, 1
 Evasão escolar, 76
 Exames, 56
 Exames vestibulares, 89
 Extensão universitária, 119
 Faculdade Fluminense de Filosofia, Niterói, Est. do Rio de Janeiro, 121

- Farmácia — Estudo, 128
Filosofia, 233-237
Filosofia da ciência, 252
Filosofia da educação, 3-15
Física — Livros didáticos, 264, 265
Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, D.F., 46
Geografia — Ensino, 111-112
Geografia — Livros didáticos, 256
Gramática elementar — Ensino, 85
Grego — Livros didáticos, 261
História — Ensino, 40, 110
História do Brasil — Livros didáticos, 255-270
História da educação no Brasil, 39-43
" " " — Minas Gerais, 43
" " " — Pernambuco, 41 e 42
História da educação — Livros, 258
Inteligência — Testes, 246, 247
Jardim de infância, 79
Jogos infantis, 72
Leitura — Ensino, 81, 82, 83
Leitura infantil — pesquisa, 81
Leitura e linguagem — Livros didáticos, 253
Liberdade de ensino, 136, 151, 153, 154, 160, 170, 174, 175, 178, 179, 185, 187, 200, 214.
Linguagem — Ensino, 80, 82
Línguas — Ensino, 103
Literatura francesa — Ensino, 109
Literatura infantil, 231, 232
Lógica, 249
Matemática — Ensino, 86, 87, 107
" — Livros didáticos, 254, 262, 263
Material didático, 58
Matérias de ensino elementar e sua metodologia, 80-87
Matérias de ensino médio e sua metodologia, 103-112
Merenda escolar, 67, 68 e 69
Métodos de ensino, 58-61, 90
Método de projetos, 61
Música — Livros didáticos, 266
Orientação educacional, 62
Orientação profissional, 63-65
Pedagogia — Estudo, 125
Personalidade, 240-242
Pesquisa educacional, 25 e 26

- Pessoal docente e administrativo, 50
Pessoal técnico — Seleção, 98
Política da educação, 8, 11, 135-217
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 120
Português — Ensino, 104
 " — Livros didáticos, 259-260
Professor-aluno — Relações, 16
Professores — Aperfeiçoamento, 22
Professores — Especialização, 23, 24
 " — Formação, 21, 23
 " — Qualificações, 52
Professores estrangeiros, 51
Promoções, 57
Provas objetivas, 54
Psicologia, 238-248
 " — Estudo, 123
 " — Testes, 55
Psicologia da criança, 239
Psicologia educacional, 16
Psicologia individual, 240, 241, 242
Psicologia social, 251
Psicologistas — Formação, 123
Psicoterapia, 238
Química — Livros didáticos, 266, 267
Repetência, 57
Saúde escolar, 67, 68 e 69
Seminário de Escola Primária, julho, 1957, Recife, 20
Sociologia — 250
 " — Livros didáticos, 257
Sociologia educacional, 17, 18
Técnicos — Formação, 131
Técnico de educação — carreira, 50
Testes ABC, 53
Testes e medidas educacionais, 53-55
Trabalhos manuais — Ensino, 84, 108
UNESCO, Projeto Maior n. 1, 198

ÍNDICE DE AUTORES

- ALBUQUERQUE, Irene de, 86
ALENCAR FILHO, Edgard de, 263
ALVARES, Eneida Rabelo, 53
AMORIM, Magnólia Moura, 84
ANDRADE, Ciro de, 70
ANDRADE, Eneida Rabelo A. de, 85
ANDRADE FILHO, José Hermógenes de, 255
ANGELINI, Arrigo Leonardo, 63
ARNS, Evaristo Paulo, O.F.M., 136
ATAÍDE, Austregésilo de, 137
ATAÍDE, Tristão, 3
AZEVEDO, Tales de, 117
AZCUBEL NETO, David, 238
BABITT, Haroldo D., 129
BALBINO, Antônio, 218
BALEEIRO, Aliomar, 138
BARRETO GUIMARÃES, 41
BASTOS, Gilda Garcia, 83
BATALHA, Ivete Valença, 269
BAUER, Luis Alfredo Falcão, 45, 130
BELO, Balina, 109
BELO, Rui de Aires, 258
BITTENCOURT, Roberto, 240
BOLONHA, Ítalo, 33
BORGES, Durval Rosa, 35
BRAGA, Rubem, 141
BRANT, Celso, 92
BRASIL, Sales, 142
BRITO, Chermont de, 144
BUENAVENTURA, Ema, 232
CABRAL, Rute, 50
CAETANO, José Gomes, 4
CAMPOS, Nilton, 252

- CAMPOS, Paulo de Almeida, 76
CANTÃO, Carlos M., 111
CARDOSO, Fernando Henrique, 145
CARDOSO, Nazir, 253
CARDOSO, P. Armando. S.J., 27
CARVALHO, Daniel de, 43
CARVALHO, Felisbela Liberato de Matos, 229
CARVALHO, Geraldo Camargo de, 260
CARVALHO, Lícia Costa, 228
CASAÇSANTA, Mário, 146
CAVALCANTI, Maria das Neves N. Tavares, 230
CHACON, Vamireh, 30
CONCEIÇÃO, Diamantina Costa, 224
CORÇÃO, Gustavo, 5
CORONA, Lúcia Cerne Guimarães, 31
COSTA, Judite, 80
COSTA, Newton Carneiro Afonso da, 249
COUNTS, George S., 6
COUTINHO, Afrânico, 152, 153, 154
COUTINHO, Ismael de Lima, 259
COUTINHO, Marisa Júlia, 16
CREIDY, Georgina, 102
CRETELA JÚNIOR, José, 231
DANIELLOU, Maria da Eucaristia, 261
DUTRA, Maria Celeste, 59
FANTIN, P. Otorino, 170
FARIAS, Osvaldo Cordeiro de, 219
FEDERICI, Hilton, 112
FERNANDES, Florestan, 250
FERNANDES, Lúcia Monteiro, 64
FERREIRA, Mariana Bessone da Cruz, 82
FONSECA, James B. Vieira da, 110
FONSECA E SILVA, 171
FRANCISCO, Nagib, 267
FREIRE, Gilberto, 22
FRIEDMANN, John, 119
GALVÃO, Jesus Belo, 8
GARCÉS, Maria Dulce Nogueira, 9
GINSBERG, Aniela Meyer, 245
GIORDANO, Ernestina, 75
GIORDANI, Mário C., 113
GONÇALVES, Maria de Lourdes Duarte, 225

- GROPP, Artur E., 232
GUERRA, C. Viana, 241
GUYOT, J., 264
HEILMAN, Hans Peter, 105
HIGHET, Gilbert, 47
JAGUARIBE, Hélio, 233
JOSÉ AUGUSTO, 175
JUREMA, Aderbal, 220
KANDEL, I. L., 10
LACAZ NETO, Francisco A., 262
LACERDA, Maurício Caminha de, 176
LEAL, Barros, S.J., 2
LEITE, Otávio Soares, 234
LEME, H. Bandeira, 177
LEMOINE, Jules, 264
LENCASTRE, Paulo de A., 134
LIMA, Alceu Amoroso, 179
LOGGER, Guido, SS.CC., 60
MIRA Y LOPES, Emílio, 66
LOURENÇO FILHO, 123, 243
LUCAS, Virgílio, 128
MARINHO, Heloísa, 82, 246
MARINHO, Josaphat, 182
MARQUES, Aluisio, 118
MARTINS, Ivan Pedro, 183, 226
MARTINS, Otávio, 247
MASCARO, Carlos Correia, 221
MASTER, Sérvulo, 11
MAUL, Carlos, 184
MAURER, Willie A., 262
MELO, Orlando Ferreira, 185
MELONEVES, Irene, 37
MENDES, Durmeval Trigueiro, 186
MENEGHETTI, Ildo, 222
MONTEIRO, Clóvis Corrêa, 65
MONTENEGRO, Olivio, 32
MORAIS, Frederico, 133
MOREIRA, J. Roberto, 77
MOREIRA, Vivaldi, 17
MOTA, Mauro, 42
MOURA, Isnar de, 54, 223
NÉRI, Adalgisa, 189
OLIVEIRA, Adelaide Lisboa de, 90

- OLIVEIRA, A. Camilo de, 125
OTÃO, José Ir., 13
PADIN, D. Cândido O.S.B., 62
PAIVA E SOUSA, Alfredina, 87
PASSARINHO, Yesis Ilcia Y Amoedo G., 71
PASSO, Elias, 116
PEDRINHA, Alvacir, 104
PEREIRA JR., Melquíades, 78
PESSOA, Samuel, 74
PINHEIRO, Consuelo, 61
PINTO, Luis Sobral, 227
PIRES, José Tórres, 131
PRADO, Luis Cintra do, 28
PRADO, Manoel Luis Loureiro, 39
POMBO, José Francisco Rocha, 270
PORTO, Corália Ribeiro, 83
QUEIRÓS, Aidil Macedo, 79
RAMOS, Artur, 251
REIS, J., 166
RIBEIRO, Jcaquim, 29
RIGONELLI, Iolanda, 269
RODRIGUES, João José Neves, 254
SABATINI, Lali, 127
SALES, João Batista da Silva, 44
SALGADO, Clóvis, 96, 114
SAMBAQUY, Clara, 33
SANCHEZ, Luis Amador, 198
SANGIORGI, Osvaldo, 107
SANTOS, Duverlina, 103
SANTOS, Osvaldo de Barros, 98
SAWAYA, P., 115
SCHALLER, J. P., 239
SCHERER, Dom Vicente, 14, 199, 200
SCHMIDT, Gerhard, 48
SCHMITZ, P. Mathias, S.J., 235
SCHNEIDER, Eliezer, 242, 244
SEARS, Francis Weston, 265
SEDEH, Salim, 257
SILVA, Adalberto Prado e, 260
SILVA, Caio Figueiredo, 57
SILVA, F. Altenfelder, 18
SILVA, Geraldo Bastos, 201
SILVA, J. Firmino da, 101

- SILVA, Maurício Jopper da, 132
SILVA, Renato, 268
SILVA JR., Josina Carneiro da, 56
SILVA JÚNIOR, Marcelo, 202
SILVEIRA, Joel, 203
SILVEIRA, Juraci, 58, 204
SOARES, Mancel Monteiro, 72
SOUSA, Ovídio Silveira, 73
SUCUPIRA, Newton, 15, 124
TEIXEIRA, Anísio, 24, 209, 210, 211, 212, 236, 237
TÓRRES, João Camilo de Oliveira, 214
VIANA, Aurélio, 216
VIANA, Guerra, 248
VIANA, Hélio, 40
VIEIRA, Generice, 49
WEIL, Pierre, 52, 55, 247
WILLEMS, Emílio, 103